



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE MINAS GERAIS IFMG – CAMPUS OURO PRETO**
Curso Superior de Tecnologia em Conservação e Restauro

RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE SANTA EFIGÊNIA: ASPECTOS CRÍTICOS

Giséle de Fátima Ferreira

**Ouro Preto
2014**

Giséle de Fátima Ferreira

RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE SANTA EFIGÊNIA: ASPECTOS CRITICOS

Monografia apresentada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, *Campus* Ouro Preto, como parte das exigências do Curso de Tecnologia em Conservação e Restauro, para a obtenção do título de *Tecnólogo*.

APROVADA EM: 04 de Setembro de 2014.

Deise Cavalcanti Lustosa

Maria Cristina Rocha Simão

Rodrigo Otávio de Marco Meniconi
(Orientador)

Ferreira, Giséle de Fátima

F383r Restauração da Igreja de Santa Efigênia : aspectos críticos
[manuscrito] / Gisele de Fátima Ferreira. – 2014.
87 f. : il.

Orientador: Prof. Rodrigo Otávio de Marco Meniconi

TCC (Graduação) – Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, Campus Ouro Preto.
Tecnologia em Conservação e Restauo.

1. Restauração – Monografia. I. Meniconi, Rodrigo
Otávio de Marco. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Minas Gerais. Campus Ouro Preto. III.
Tecnologia em Conservação e Restauo. IV. Título.

CDU 726

Catálogo: Biblioteca Tarquínio J. B. de Oliveira - IFMG – Campus
Ouro Preto

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente à empresa Projeto Hexágono pela grande oportunidade e conhecimento adquirido, em especial a Arquiteta Deise Lustosa pelo aprendizado constante.

Ao meu orientador Professor Rodrigo Otávio de Marco Meniconi pela clareza no objeto de pesquisa.

Aos meus pais, pela educação, incentivo e impulso a cada novo passo, ao meu Marido Thiago pelo carinho, compreensão e estímulo.

A todos os colaboradores por se dedicar um pouco de seu tempo para responder-me as entrevistas, a arquiteta Vanessa Braide, Carlos José Aparecido (MAS), Francisco de Paula Santos (Irmandade), Wilson Ferreira (Zelador da capela do Padre Faria) e finalmente todos os “colaboradores anônimos” que acreditaram em meu potencial e que direta ou indiretamente me ajudaram na conclusão deste trabalho.

RESUMO

Este trabalho de conclusão pretende conhecer e analisar os procedimentos para intervenções em obra de restauração em particular a Restauração da Igreja de Santa Efigênia de Ouro Preto, Minas Gerais. Para isto utilizou pesquisa bibliográfica sobre os procedimentos recomendados nas Cartas Patrimoniais e nos procedimentos dos teóricos da restauração. Estes documentos representam tentativas de estabelecer normas e procedimentos para a preservação do patrimônio cultural. Também foi importante o conhecimento das intervenções realizadas durante a execução da obra da Igreja de Santa Efigênia, sendo esta obra executada pela empresa Projeto Hexágono Consultoria e Engenharia Ltda. Para conhecimento das intervenções ocorridas foi realizado levantamento através da técnica de entrevista com responsáveis pela execução do projeto, licitação, fiscalização, acompanhamento dos serviços e a comunidade local. Estes aspectos foram verificados se estão contidos nas Cartas Patrimoniais e nas teorias de restauração, e quais as recomendações sobre os mesmos. Este trabalho além de contribuir para o conhecimento dos profissionais da área, também é importante para leigos no assunto, que muitas vezes confundem o verdadeiro significado da palavra restauração, e dos diversos conceitos utilizados nesta área, é de extrema importância para identificarmos os principais problemas ocorridos em obras de restauração.

Palavras-chave: obra de restauração Igreja Santa Efigênia; aspecto crítico.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Piso do coro, balaustrada, forro e mão-francesa do átrio. paravento presença de cupim-de-madeira-seca (<i>cryptotermes brevis</i>) e umidade proveniente das janelas, base dos esteios do paravento	49
Figura 2: Trono N. S. do Rosário, Cúpula e painéis laterais presença de Cupim-de-madeira-seca	50
Figura 3: Estrutura do telhado presença de Cupim-de-madeira-seca em várias vigas remanescentes e fragilizadas	50
Figura 4: A cantaria da escadaria, adro da igreja e fachada apresentava muita sujidade. A fachada apresentava manchas de infiltração de água sob as janelas, frontal e cúpula das torres	52
Figura 5: Manchas de umidade em toda a fachada	53
Figura 6: Degradação do forro devido à ação da chuva e insetos xilófagos.....	53
Figura 7: Degradação do tabuado devido à ação de insetos xilófagos.....	54
Figura 8: A caixa d'água localizada na fachada dos fundos da igreja, interferindo em seu aspecto visual e ocasionando infiltrações.....	54
Figura 9: Inauguração da Igreja	61
Figura 10: Festa de inauguração	61
Figura 11: Piso em ladrilho do átrio	62
Figura 12: Substituição de parte do ladrilho hidráulico por taboado.....	63
Figura 13: Barroteamento do Piso consistório	63
Figura 14: Forro da sacristia restaurado	64
Figura 15: Substituição da cimalha.....	67
Figura 16: Base do paravento danificada.....	67
Figura 17: Casa da Cadeia Tiradentes	78
Figura 18: Igreja de São José dos Pardos	78
Figura 19: Restauração da Fazenda da Alegria	79
Figura 20: Restauração do Paço da Misericórdia.....	79
Figura 21: Igreja de Santa Efigênia	80
Figura 22: Inauguração da Igreja de Santa Efigênia	80

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: resumo de recomendações de Johann Winckelman	20
Quadro 2: resumo de recomendações de Viollet-le Duc	22
Quadro 3: resumo de recomendações de John Rusckin	24
Quadro 4: resumo de recomendações de Luca Beltrami	24
Quadro 5: resumo de recomendações de Camilo Boito	26
Quadro 6: resumo de recomendações de Gustavo Giovannoni	28
Quadro 7: resumo de recomendações de Cesare Brandi	31
Quadro 8: resumo de recomendações da Carta de Atenas	35
Quadro 9: resumo de recomendações da Carta de Veneza	37
Quadro 10: resumo de recomendações do Compromisso de Brasília	38
Quadro 11: resumo de recomendações da Carta de Restauro	40
Quadro 12: resumo de recomendações deda Carta de Burra	41

LISTA DE SIGLAS

ABNT: Associação Brasileira de Normas Técnicas

ICOMOS: International Council of Monuments and Sites

IPHAN: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

FAOP: Fundação de Arte de Ouro Preto

BNDES: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

NBR: Norma Brasileira

UNESCO: Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

SINAPI: Sistema Nacional de Pesquisa e Índices da Construção Civil.

PRONAC: Programa Nacional de Apoio a Cultura

LIC: Lei de Incentivo a Cultura

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	10
2 ^o – METODOLOGIA DE PESQUISA	12
2.1 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA	12
2.2 PERÍODO DA PESQUISA	13
2.3 OBJETIVO DA PESQUISA	14
PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO E RESTAURAÇÃO: CONCEITOS BÁSICOS.....	15
3 ^o OS TEORICOS E A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE RESTAURAÇÃO .	19
3.1 – EUGENE EMMANUEL VIOLLET-LE-DUC	20
3.2 – JOHN RUSKIN	22
3.3 – LUCA BELTRAMI	24
4.4 – CAMILLO BOITO	25
4.5 – GUSTAVO GIOVANNONNI	27
4.6 – CESARE BRANDI	29
4.7 – BEATRIZ MUGAYAR KUHL – DEBATES SOBRE RESTAURAÇÃO.....	31
5 – CARTAS PATRIMONIAIS, CRITÉRIOS DE PRESERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO: DA CARTA DE ATENAS A CARTA DE BURRA	33
5.1 – CARTA DE ATENAS	33
5.2 – CARTA DE VENEZA	35
5.3 – COMPROMISSO DE BRASÍLIA	37
5.4 – CARTA DE RESTAURO	38
5.5 – CARTA DE BURRA	40
6 - IGREJA DE SANTA EFIGENIA: BREVE HISTORICO E AS ETAPAS DE RESTAURAÇÃO	42
6.1 - BREVE HISTÓRICO DA IGREJA DE SANTA EFIGÊNIA	42
6.2 – NÍVEL DE PROTEÇÃO	45
6.3 – ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS E DECORATIVOS	45
6.4 - INTERVENÇÕES OCORRIDAS	46
6.5 – PATOLOGIAS DA EDIFICAÇÃO	47

6.6 – PROJETO DE RESTAURAÇÃO	47
6.7 – PROJETO DE IMUNIZAÇÃO	48
6.8 – PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	51
6.9 – RESTAURAÇÃO EXECUTADA PELA EMPRESA HEXÁGONO ENGENHARIA	55
6.9.1 – UM POUCO DA EMPRESA HEXÁGONO ENGENHARIA.....	55
6.9.2 – O PROCESSO DE LICITAÇÃO	55
6.9.3 – A RESTAURAÇÃO	57
6.9.4 – A COMUNIDADE	60
7 – ANÁLISE CRÍTICA DOS PROCEDIMENTOS DA OBRA DE RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE SANTA EFIGÊNIA.....	62
7.1 - ESTADO EMERGENCIAL DA EDIFICAÇÃO.....	62
7.2 - CONDIÇÕES ECONÔMICAS	64
7.3 - TEMPO DE EXECUÇÃO DA OBRA	65
7.4 - FALTA DE PROJETOS TÉCNICOS DE INTERVENÇÃO	66
7.5 - PROJETOS TÉCNICOS INADEQUADOS	66
7.6 - ORÇAMENTOS INADEQUADOS	68
7.7 - FISCALIZAÇÃO DAS OBRAS PELAS INSTITUIÇÕES	68
8 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
8.1 – ANÁLISE E AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS CRÍTICOS NAS INTERVENÇÕES EM OBRAS DE RESTAURAÇÃO	69
8.2 – SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS	74
REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	75
ANEXO A.....	76
ANEXO B.....	81
ANEXO C	84

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho de pesquisa, o tema principal é a Obra de Restauração da Igreja de Santa Efigênia em Ouro Preto. O tema foi escolhido motivado por interesse pessoal pela sua preservação e para esclarecimento sobre os processos de obra de restauração.

.Esta obra foi escolhida devido aos problemas enfrentados durante sua execução e o tempo necessário para conclusão dos trabalhos.

Com a análise desta obra, vários objetivos foram alcançados. Devido à extensão deste trabalho, o objetivo principal foi o conhecimento dos aspectos críticos que frequentemente ocorrem em obras de restauração, segundo as experiências de profissionais, as Cartas Patrimoniais e as teorias de restauração. Seus objetivos secundários são conhecer os prejuízos destes aspectos críticos e como trata-los para melhorar o desempenho nas obras de restauração.

O método de pesquisa adotado neste trabalho de conclusão foi o levantamento. Primeiramente uma pesquisa bibliográfica sobre dois temas primordiais quanto se trata de restauração: o aspecto conceitual deste tipo de intervenção, critérios e procedimentos para sua prática. E finalmente entrevistas, realizadas com profissionais ligados as várias etapas da obra e a comunidade local.

Sobre os temas citados, foram elaborados quadros resumo para utilizar este conhecimento como referência entre as recomendações e os aspectos críticos levantados. Este procedimento facilitou a leitura e a comparação, mostrando com eficiência problemas que ocorrem com frequência nas obras de restauração. Finalmente após a avaliação feita, foram sugeridas mudanças abrangentes na área que envolve o patrimônio histórico para melhoria das restaurações que serão executadas, garantindo o conhecimento das obras de restauração.

Capítulo 1 – abrange a Introdução e apresenta a contextualização do trabalho, a justificativa do tema e o conteúdo desenvolvido.

Capítulo 2 – Metodologia da Pesquisa, apresenta a maneira como a pesquisa foi realizada e desenvolvida, os objetivos, e descreve o desenvolvimento da mesma.

Capítulo 3 – Conceitos referentes à preservação do patrimônio e à restauração são explicados fazendo parte do tema patrimônio e restauração, para ilustrar a grande confusão conceitual dos temas que são utilizados fora do seu contexto.

Capítulo 4 – Os teóricos e a evolução do conceito de restauração, trata das mudanças ocorridas em relação ao entendimento deste conceito, com ênfase nas transformações ocorridas no decorrer do século XIX, período em que a restauração se estabelece como disciplina, e das recomendações para intervenção em bens de valor cultural.

Capítulo 5 – As Cartas Patrimoniais e os critérios de preservação e restauração referem-se aos aspectos técnicos relacionados à conservação de edificações, e conceitos mais utilizados.

Capítulo 6 – A obra de restauração da Igreja de Santa Efigênia em Ouro Preto aborda o histórico, nível de proteção, intervenções ocorridas, patologias encontradas, processo licitatório, a obra restauração e opinião da comunidade sobre o processo de restauração e entrega da obra.

Capítulo 7 – Análise crítica da obra de restauração da Igreja de Santa Efigênia em Ouro Preto aborda o trabalho realizado pelos profissionais responsáveis pela elaboração dos projetos, licitação, fiscalização e acompanhamento da obra e a comunidade local, apresentando soluções e dificuldade encontradas para realização.

Capítulo 8 – Considerações finais e conclusões são apresentadas a análise e avaliação dos aspectos críticos das intervenções em obras de restauração e, considerações sobre a evolução do conceito de restauração, bem como sugestões para trabalhos futuros.

2. METODOLOGIA DE PESQUISA

O capítulo dedicado à metodologia esclarece o que o trabalho pretende apresentar e como foi realizado. Para melhor compreensão, também é demonstrado de forma sucinta como se deu a evolução da pesquisa e de seus questionamentos até a formatação definitiva.

2.1 – DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Como já foi dito anteriormente, este trabalho está dividido em duas partes, uma teórica e uma prática. Na parte teórica foi desenvolvida pesquisa bibliográfica sobre os conceitos e as recomendações dos procedimentos para intervenções em edifícios históricos, que estão contidos nas Cartas Patrimoniais e nas teorias de restauração, desenvolvidas por tratadistas ao longo do tempo.

Na parte prática, foi desenvolvido levantamento de dados usando a técnica da entrevista. Com já foi relatado na introdução, esta pesquisa foi desenvolvida sobre a obra de restauração da Igreja de Santa Efigênia em Ouro Preto Minas Gerais, executada pela empresa Projeto Hexágono Engenharia sendo Deise Lustosa a arquiteta responsável pelo acompanhamento da obra.

A coleta de dados foi realizada através do acompanhamento da obra da Igreja de Santa Efigênia e a análise de documentos como projetos arquitetônicos de restauração, levantamentos históricos e fotografias da obra.

Foram colhidos depoimentos relativos à obra de restauração da Igreja de Santa Efigênia, sobre os processos e técnicas utilizadas na obra em questão. Foram realizadas 40 horas de entrevista com profissionais e representantes da comunidade.

Os aspectos críticos que frequentemente ocorrem em obras de restauração apontadas pelos profissionais foram verificados nas Cartas Patrimoniais e nas teorias de restauração dos tratadistas.

Para a coleta de dados foi utilizado roteiro básico de entrevista e técnica de história oral, que deve ser entendida como uma técnica, e que pode em muito contribuir para a elaboração de enriquecedores trabalhos históricos. Entrevistados e entrevistador trocam indagações, informações, como numa inter-relação, que pode ser espontânea, ou dirigida.

Após realizada a pesquisa bibliográfica sobre as Cartas Patrimoniais e as teorias de restauração, foram elaborados quadros de evolução do conceito de restauração e as principais recomendações para intervenções em obras desta natureza. Os dados coletados nas entrevistas realizadas foram analisados e descritos com as intervenções mais significativas e os problemas que mais ocorreram no decorrer da obra da Igreja de Santa Efigênia.

Finalmente os aspectos críticos apontados foram avaliados usando critérios descritos nas Cartas Patrimoniais e pelos tratadistas, através de relatório conciso, com os dados coletados especificados claramente.

2.2 – PERÍODO DA PESQUISA

Esta pesquisa relata a obra de restauração da Igreja de Santa Efigênia ocorrida em duas etapas. Sendo a 1ª etapa no período de junho de 2008 a dezembro de 2009 e a 2ª etapa no período de janeiro 2013 a março de 2014.

O projeto de restauração foi elaborado em 2006 pela arquiteta Vanessa Braide durante 3 meses através de recursos da prefeitura, já o projeto de imunização foi elaborado no mesmo ano com consultoria da Universidade de Viçosa, pelo Prof. Norivaldo dos Anjos, especialista no assunto.

Para a execução da obra a captação de recursos foi realizada através do BNDES e Vale pela Lei de Incentivo a cultura, sendo o Museu de Arte Sacra do Pilar.

2.3 – OBJETIVO DA PESQUISA

O objetivo da pesquisa refere-se ao conhecimento dos aspectos críticos que frequentemente ocorrem em obras de restauração, em especial a obra da Igreja de Santa Efigênia, segundo a experiência de profissionais da área, a luz das Cartas Patrimoniais e das teorias de restauração dos tratadistas, abordando quais os prejuízos que causam os aspectos críticos apontados e como tratar para melhorar o desempenho nas obras de restauração arquitetônicas.

3. PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO E RESTAURAÇÃO: CONCEITOS BÁSICOS

Tem como objetivo definir os principais conceitos utilizados na área do patrimônio histórico e que aparecem ao longo do trabalho. Procurou-se apresentar conceitos utilizados na área de conservação e restauração do patrimônio cultural. Os conceitos utilizados na área de conservação e restauração dizem respeito aos aspectos estéticos, históricos, políticos e técnicos do acervo patrimonial.

Alguns dos principais conceitos apresentados podem ser encontrados com diversas formas, entre os principais estão patrimônio, patrimônio cultural, patrimônio histórico, preservação, tombamento e monumento. Entre os termos que caracterizam as principais formas de intervenção, procurou-se esclarecer o que se entende por manutenção, conservação, reciclagem, revitalização e consolidação. Sobre restauração é tratado especificamente em outro tópico, já que este conceito sofreu evoluções através dos tempos, desde o renascimento até os dias de hoje, como visto nas teorias de restauração a serem apresentadas.

Segundo Castro (1991,p.5), os conceitos de preservação e tombamento muitas vezes são usados como sinônimos, mas deve-se distingui-los, já que no mundo jurídico os seus efeitos se diferem. Desta forma, preservação é um conceito mais genérico que visa proteger de algum dano futuro, defender, resguardar, conservar. No caso de patrimônio cultural, é compreendido como toda e qualquer ação do Estado com o objetivo de manter a memória de fatos ou valores culturais de uma Nação. A preservação engloba várias ações como: inventariação, conservação, consolidação, restauração, tombamento e outras formas de acautelamento.

Sobre tombamento Castro (1991, p.5) afirma que:

É o meio posto à disposição do poder publico para a efetiva tutela do patrimônio cultural e natural do País. É por meio do tombamento que o Poder Público cumpre obrigação constitucional de proteger os documentos, as obras e os locais de valor histórico ou artísticos, os monumentos e paisagens naturais notáveis, bem como as jazidas arqueológicas.

O tombamento é o mais conhecido instrumento de preservação de bens, na medida em que impede legalmente a destruição dos mesmos. Dá-se através de um processo administrativo, de iniciativa de qualquer pessoal física ou jurídica. Este processo passa por uma avaliação técnica preliminar para avaliar sua documentação, para comprovar sua excepcionalidade, e após sua aprovação é submetido à deliberação dos órgãos responsáveis pela preservação. No caso de haver interesse ao tombamento o proprietário do bem é notificado, podendo se manifestar conforme a lei. O processo termina com a inscrição no Livro Tombo (IPHAN), se tratando de tombamento Federal.

Tombamento é um nome lusitano, que diz respeito a Torre do Tombo em Lisboa, onde eram guardados os livros de registros oficiais todos os assentamentos públicos do Reino e de Ultramar. Transformou-se em um brasileiríssimo, substituindo a palavra classificação, adotada na França e atualmente em Portugal (CURY, 2000, P11).

Como patrimônio, encontra-se uma dupla associação com o paterno e pátria na sua raiz latina, *patrimonium*. Implica herança, legado, posse. Bem de herança, que é transmitido, dos pais aos filhos segundo as leis (MOORE, 1996, apud MEIRA, 2001, p.23).

O conceito de patrimônio histórico diz respeito ao conjunto de bens com valor para a história da construção e das artes, constituído por peças e objetos explicativos de uma civilização em um dado momento (INTERNATIONAL COUNCIL OF MONUMENTS AND SITES², 1989).

Já a cultura, segundo Cuéllar (1997), é o conjunto de estruturas que caracterizam uma sociedade. Este conceito vem ao longo do tempo se aperfeiçoando, para definir que a cultura de um povo são seus bens tangíveis e intangíveis, que compõem a memória coletiva das comunidades e proporciona sentido de identidade. Dentre os bens tangíveis, os bens edificados compõem o patrimônio histórico e cultural de uma sociedade.

No Brasil, conforme a Constituição Federal (ART. 216 – 04/02/2010), são patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade, nos quais se incluem:

- a) as formas de expressão;
- b) os modos de criar, fazer e viver;
- c) as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- d) as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- e) os conjuntos urbanos e sítios de valor históricos, paisagismo, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Os bens que compõem o patrimônio cultural são divididos em duas categorias: bens móveis e bens imóveis. Os bens imóveis são acervo arquitetônico, urbanístico e natural. Deste grupo fazem parte os monumentos construídos, tais como igrejas, mosteiros, edificações residenciais, conjuntos urbanos ou rurais, entre outros (COSTA, 1982). Já os bens móveis são aqueles que, a despeito de seu peso, podem ser transferidos de um local a outro local. Esta categoria é composta pelo acervo, por exemplo, de quadros, pinturas, esculturas, móveis, livros, entre outros. A partir de 1980, por questões de especificidade e responsabilidade técnica, acrescentou-se nesta classificação a categoria de bens integrados, reunindo todos àqueles que se acham vinculados à superfície construída, interna ou externamente, que desta só podem ser destacados, com sucesso, mediante esforço planejado e cuidadoso, mesmo deixando em seu lugar a marca de violência sofrida. Trata-se especificamente de forros e paredes eventualmente de suas molduras esculpidas, dos revestimentos de azulejos ou esculpidos, retábulos, púlpitos e paraventos, portas elaboradas, entre outros. Os conjuntos escultóricos fixos como fonte, chafarizes, cruzeiros, pelourinhos ou marcos também fazem parte desta categoria (LERSH, 2003, p.31).

Sobre monumento, em primeiro lugar, deve-se conhecer o sentido original do termo, originário do latim *monumentum* e que deriva de *monere* (advertir, lembrar). O importante é a sua natureza afetiva. Será chamado de monumento tudo o que for

edificado para rememorar acontecimentos, sacrifícios, ritos ou crenças. Ele rememora um passado, mas não um passado qualquer, para manter e preservar uma identidade étnica, religiosa, nacional, tribal ou familiar (CHOAY, 2001, p.18).

Os conceitos referentes aos tipos de intervenções que podem ser realizadas sobre o bem patrimonial histórico são apresentados por alguns autores, podem ocorrer em níveis diferentes, como a manutenção, a conservação e a restauração.

A NBR 14037 (1997 apud LERSCH 2003, p. 33), trata da manutenção das edificações, e ressalta o quanto este é um tema cuja importância tem crescido no setor da construção civil. Segundo a Norma, as edificações são construídas para atender seus usuários durante muitos anos, e ao longo deste tempo de serviço devem apresentar condições adequadas ao uso a que se destinam, resistindo aos agentes ambientais e de uso, os quais alteram suas propriedades técnicas iniciais. A omissão para a manutenção retira as edificações de serviço muito antes de alcançar a sua vida útil. O desempenho da edificação diz respeito também ao uso saudável, higiênico, e seguro, aspectos que se refletem na qualidade de vidas das pessoas.

As intervenções frequentemente utilizadas nos dias atuais, em prédios e áreas de valor histórico são a reciclagem, a revitalização, a reutilização e a consolidação. Para Jantzen (1996 apud LERSCH 2003, p. 33), a reciclagem ocorre quando se quer mudar o uso original de edifício, devendo haver uma adaptação às condições atuais sem prejudicar a volumetria, a tipologia e a linguagem formal original do prédio.

Conforme a Carta de Burra (1980), o termo bem designa um local, zona, edifício ou obra construída, ou ainda um conjunto de edificações ou obras que possuam valor cultural, compreendidos em cada caso, o conteúdo e o entorno a que pertence. Já reconstrução é o restabelecimento, com o máximo de exatidão, de um estado anterior conhecido e se distingue pela introdução de materiais diferentes, novos ou antigos.

4. OS TEORICOS E A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE RESTAURAÇÃO

A restauração surgiu no século XIX, como uma disciplina preocupada com a preservação das edificações consideradas de importância para as comunidades ou para a humanidade, visando sua transmissão para o futuro. O termo restauração passou por diversas transformações e ganhou, na era moderna, um novo significado. Normalmente as operações realizadas nas edificações de épocas passadas tinham o caráter de adaptação às novas exigências do monumento e da carga cultural que é dada atualmente (KUHL, 1998, p. 179-180), e que segundo Choay (2001, p. 149), necessita de profissionais qualificados para este fim:

Querer e saber “tombar” monumentos é uma coisa. Saber conservá-los fisicamente e restaurá-los é algo que se baseia em outros tipos de conhecimento. Isso requer uma prática específica e pessoas especializadas, os “arquitetos dos monumentos históricos”, que o século XIX precisou inventar.

No Renascimento iniciou-se um novo período na intervenção de edifícios de épocas passadas, mais acentuadamente os da Antiguidade Clássica.

Embora estivesse no Renascimento iniciado a prática do restauro para a preservação das edificações, nota-se, que embora o discurso fosse a preservação, a prática era a demolição e as edificações serviam de fonte de materiais de construção para os novos edifícios. O caso do Coliseu em Roma é um exemplo onde o mármore travertino foi usado para novas edificações (KUHL, 1998, p. 181). Segundo Kuhl (1998, p.182-183), a restauração foi mais intensamente estudada na Itália, devido a grande herança arquitetônica e riqueza, transformando Roma num dos centros mais importantes de estudo. Além da Arquitetura, a História da Arte e a Arqueologia foram estudadas com afinco na Antiguidade Clássica. O arqueólogo Johann Joachim Winckelmann foi um dos especialistas que recomendava estudos minuciosos antes de qualquer intervenção, e que as adições fossem distintas do original para não confundir o observador, quando examinar a obra primitiva.

JOHANN JOACHIM WINCKELMANN	
ÉPOCA	1717-1768
TIPO DE RESTAURO	Restauro arqueológico
PRINCIPAIS RECOMENDAÇÕES	- estudos minuciosos antes de qualquer intervenção; - adições distintas do original.

Quadro 1: resumo das recomendações de Johann Winckelmann.

Ludovic Vitet foi o primeiro Inspetor Geral de Monumentos Históricos na França, nomeado em 1830. As suas recomendações em intervenções aos monumentos são a não inovação e uma formação sólida e aprofundada dos profissionais restauradores, conhecendo a fundo todos os procedimentos das artes, e de todos os períodos pelos quais sobreviveu a edificação. Muitos outros franceses estudaram e se dedicaram a preservação de monumentos e a estabelecer critérios para a sua intervenção. Entre eles, um dos principais teóricos foi Eugene Emmanuel Viollet-le-Duc, que através de seus estudos e ensinamentos formulou diversos princípios, muitos dos quais contestados, porém outros tantos válidos até hoje (KUHLE, 1998, p. 184).

O tipo de intervenção proposta nesta época era a de incorporar o espírito do arquiteto medieval, e projetar como ele, imitando as partes novas, como as originais. Este foi, na Itália, o chamado restauro estilístico. Surge então duas doutrinas que se defrontam: uma intervencionista, sobressaindo mais nos países europeus e outra anti-intervencionista, predominante na Inglaterra, e defendidas, respectivamente por Viollet-le-Duc e John Ruskin (CHOAY, 2001, p.153).

Esses teóricos e muitos outros, comumente chamados de tratadistas, é que vão levar a ter uma evolução de critérios mais preciosos, e que persistem até hoje como base das normas internacionais na restauração de monumentos.

4.1 – EUGENE EMMANUEL VIOLLET-LE-DUC

Viollet-le-Duc (1814-1879) foi um grande estudioso, com múltiplos talentos, tais como arquiteto, desenhista, escritor, diretor de canteiros de obras, tornando-se uma personalidade importante quando se aborda as teorias de restauro. Por fazer

parte de uma família burguesa francesa de estável posição, teve acesso aos meios de cultura e artes, procurando aprender a prática da arquitetura trabalhando em escritórios específicos e realizando diversas viagens.

Conheceu Nápoles, Pompéia, Pesto, Roma, Livorno, Pisa e Veneza, onde aprofundou seu conhecimento sobre arquitetura clássica e arquitetura grega. Nestas viagens consolidou a noção dos princípios verdadeiros da forma e função, da estrutura a forma e da ornamentação ao conjunto.

Em 1848, passou a integrar a Comissão das Artes e Edifícios Religiosos e em 1853 foi nomeado, juntamente com outros profissionais, inspetor geral dos edifícios diocesanos, detendo assim a autoridade na avaliação dos projetos de restauração. Neste período sua obra teórica vai sendo divulgada, com suas reflexões sobre o papel do arquiteto e suas condições de trabalho. Em 1849 foi publicada uma instrução técnica elaborada por Viollet-le-Duc e Merimée sobre a restauração de edifícios diocesanos com as seguintes recomendações: executar manutenções periódicas para evitar restaurações; criar um modelo de como fazer levantamento, analisando e verificando as causas de degradação; definir formas de talhar as pedras e de fazer rejuntas; explicações sobre as técnicas medievais e indicações de como proceder para se restaurar uma edificação. Este texto foi muito importante na formação de profissionais da restauração.

Segundo Viollet-le-Duc, os trabalhos de restauração devem forçar os arquitetos a entender seus conhecimentos e a pesquisar, somente intervindo após ter adquirido o conhecimento de sua função e de ter previsto as consequências imediatas ou futuras de sua operação, a desenvolver relações mais diretas com os operários da construção, a instruí-los e formá-los. Devem pesquisar os materiais nas fontes de onde foram retirados, formando ateliês, reerguendo indústrias e ressuscitando mão-de-obra não mais utilizada. Outra recomendação importante é encontrar uma utilização para esta edificação restaurada. Uma destinação será o melhor meio de conservação. Além disto, as novas inserções e as melhorias não devem ser dissimuladas.

O arquiteto restaurador só deve colocar os operários a trabalhar após se cercar de todas as informações importantes para a melhor execução da obra, para não cair na hipótese, muito perigosa em restaurações, assim como, só deve confiá-la a empreiteiros conscientes e responsáveis. Para isto a fotografia é um dos estudos recomendados para auxiliar nos levantamentos gráficos dos estados atuais, que devem ser exatos e fornecer documentos que podem ser consultados indefinidamente.

EUGÈNE EMMANUEL VIOLLET-LE-DUC	
ÉPOCA	1814-1879
TIPO DE RESTAURO	Restauro estilístico
CONCEITO DE RESTAURAÇÃO	Restaurar um edifício não é mantê-lo, repará-lo ou refazê-lo, é restabelecê-lo em um estado completo que pode não ter existido nunca em um dado momento.
PRINCIPAIS RECOMENDAÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> - estudo aprofundado de todas as partes da edificação através de documentação segura; - levantamentos gráficos; - os arquitetos encarregados devem ser construtores hábeis e experientes com conhecimento de construção de diferentes épocas; - o arquiteto encarregado deve conhecer a estrutura da edificação, sua anatomia, seu temperamento para após intervir, se cercar de todas as informações importantes; - os operários da construção deverão ser instruídos e formados para este fim, conscientes e responsáveis; - as partes faltantes devem ser substituídas por materiais melhores e por meios mais eficazes e resistentes; - os materiais devem ser pesquisados onde foram retirados; - as novas inserções não devem ser dissimuladas; - usar a fotografia para auxiliar nos levantamentos gráficos.

Quadro 2: resumo das recomendações de Viollet-le-Duc.

4.2 – John Ruskin

John Ruskin (1819-1900), filho de uma família burguesa, nasceu em Londres. Devido a sua frágil saúde viaja muito com os pais. Com apenas sete anos inicia sua vida literária com diversos escritos e poemas. Já com onze anos estuda latim, grego,

francês e geometria. A partir daí desenvolve estudos em diversas áreas como história natural, poesias, contos, desenho, pintura, temas sociais e econômicos onde seu interesse se intensifica. Em 1849 se estabelece com a mulher em Veneza para se dedicar ao estudo da arquitetura antiga.

Critica o trabalho industrial severamente, declarando que só o trabalho feito pelas próprias mãos do homem é capaz de designá-lo. Daí sua paixão pelo gótico que permitia ao homem fazer surgir, mesmo cheio de imperfeições um conjunto grandioso e inatacável. E “para aqueles que amam a arquitetura o toque das mãos é tudo.” (RUSKIN, 1996, p.4).

Com relação à restauração, o autor é severo em declarar que ainda não se compreende o verdadeiro significado da palavra restauro. Para Ruskin significa pior das destruições, sem deixar nem um resto autêntico. Aquilo que foi trazido pelas mãos e olho do executor, não pode ser nunca restituído. Neste aspecto, Ruskin se refere às reconstituições e a teoria de Viollet-le-Duc, às imitações dos elementos originais de uma obra.

O autor comenta sobre o princípio vigente na época: consiste primeiro em negligenciar os edifícios para depois restaura-los e recomenda que: “Tomai, atentamente cuidado, com os vossos monumentos, e não tereis necessidade de restaurá-los.” Sugere atenção e cuidados, deixando a edificação morrer quando o seu dia chegar. Sobre restauração comenta que (RUSKIN, 1996, p.25):

Nem pelo público, nem por aqueles que são responsáveis por monumentos públicos, o verdadeiro sentido da palavra restauração é entendido. Significa a mais total destruição acompanhada de uma falsa discriminação do objeto destruído. Não nos deixemos decepcionar nesse assunto importante; é impossível, tão impossível quanto ressuscitar os mortos, restaurar qualquer coisa que tenha sido grande ou bela em arquitetura. Aquilo em que insiste acima ser a vida do conjunto, o espírito que é dado somente pela mão e pelos olhos do trabalhador, não pode ser revocado. Um outro espírito pode ser dado por outro tempo, e é então um novo edifício; mas o espírito do trabalhador morto não pode ser convocado e ordenado para dirigir outras mãos e outros pensamentos. E, no que concerne a simples e diretas copias, é palpavelmente impossível.

JOHN RUSKIN	
ÉPOCA	1819-1900
TIPO DE RESTAURO	Restauro romântico.
CONCEITOS DE RESTAURAÇÃO	Oposto ao conceito de Viollet-le-Duc, preponderava a preservação da matéria original do monumento e as modificações e ampliações. Ainda não se compreendia o verdadeiro significado da palavra restauro.
PRINCIPAIS RECOMENDAÇÕES	- deixar a edificação morrer quando chegar seu dia.

Quadro 3: resumo das recomendações de John Ruskin.

4.3 – LUCA BELTRAMI

No final do século XIX, posturas mais equilibradas na Itália, contrapondo às posições extremas de Viollet-le-Duc e Ruskin, conhecidas como restauro histórico e restauro moderno. Os seguidores desta postura foram, respectivamente, Luca Beltrami, profissional eminente prático, e Camilo Boito, profissional eminente teórico.

Luca Beltrami (1854-1933) foi um homem de ação. Ele foi professor de Arquitetura, desde 1880, da Academia de Belas Artes de Milão e Diretor da Oficina Regional para a Conservação de Monumentos Lombardos. Os seus últimos anos de vida passou em Roma, como arquiteto do Vaticano (KUHL, 1988, p. 192).

Embora tenha deixado muitos escritos, não foi um teórico. E, igual aos seus contemporâneos, se opõe a restauração estilística e revaloriza a documentação histórica do monumento. Se produz a troca do conceito do arquiteto restaurador, até visto como um artista ou escultor, para ser um investigador do monumento. O arquiteto passa a servir-se de toda documentação de arquivo, de análises de monumentos, como instrumento de trabalho para a sua restauração.

LUCA BELTRAMI	
ÉPOCA	1854-1993
TIPO DE RESTAURO	Restauro histórico.
CONCEITOS DE RESTAURAÇÃO	Oposto a restauração estilística. Troca de conceito de arquiteto restaurador visto até então como uma artista ou escultor, para ser um investigador do monumento.
PRINCIPAIS RECOMENDAÇÕES	- o arquiteto deve servir-se de toda documentação de arquivo, análise do monumento, como instrumento de trabalho para a restauração.

Quadro 4: resumo das recomendações de Luca Beltrami.

4.4 – CAMILLO BOITO

Camillo Boito, seguidor do restauro moderno, teve maior sensibilidade e moderação defendendo de forma brilhante uma postura mais inovadora, mais informada, porém ignorado, salvo em seu país de origem, a Itália (Kuhl, 1998, p.192).

Nascido em Roma (1836-1914) teve uma formação sem igual na França. Foi engenheiro, arquiteto, restaurador, historiador, professor e crítico. Como restaurador e teórico tem um lugar consagrado pela historiografia, tendo uma posição intermediária e moderada entre Viollet-le-Duc e Ruskin. Sua formação teve início como arquiteto na Academia de Belas Artes em Veneza, em 1849, empenhado no estudo da Idade Média, situando-se na confluência de dois mundos: o da arte, passado e atual, e o da modernidade.

Em 1883, no Congresso de Engenheiros e Arquitetos Italianos em Roma, Boito propõe critérios em monumentos históricos que foram adotados pelo Ministério de Educação e incorporados a Lei Italiana de 1909. Os princípios fundamentais são:

- dar ênfase ao valor documental do monumento;
- ser preferencialmente consolidados à reparos, e reparados à restaurados;
- evitar acréscimos e renovações, e se fossem necessários, deveriam ter caráter diferente do original e harmônico com o conjunto;
- as obras de consolidação deveriam limitar-se ao estritamente necessário, respeitar as várias fases do monumento, removendo somente os elementos de qualidade duvidosa;
- registrar todas as etapas das obras;
- inscrever e apontar a data de intervenção.

Este documento resultante do encontro é considerado a primeira carta de restauração do país, e teve grande influência sobre as subsequentes.

Boito classifica a restauração arquitetônica em três diferentes tipos:

- arqueológica, para os monumentos da antiguidade;
- pictórica para os edifícios medievais;
- arquitetônica para os edifícios do Renascimento em diante.

Na conferência apresentada na exposição de Turin em junho de 1884, Boito apresenta seus conceitos sobre restauração que formaram alicerces importantes para a atual teoria de restauração. Segundo Boito, para se realizar uma boa restauração é preciso amar e entender o monumento sobre o qual se trabalha.

Também alerta que a conservação é obrigação de todos: do governo, da província, da comuna e de toda a sociedade. Que uma coisa é conservar e outra é restaurar, uma é o contrário da outra, chamando os restauradores de homens quase sempre supérfluos e perigosos.

CAMILLO BOITO	
ÉPOCA	1836-1914
TIPO DE RESTAURO	Restauro moderno.
CONCEITOS DE RESTAURAÇÃO	1º-É necessário fazer o impossível, é necessário fazer milagres para conservar no monumento o seu velho aspecto artístico e pitoresco; 2º-É necessário que os complementos, se indispensáveis, e as adições, se não podem ser evitadas, demonstrem não ser obras antigas mas obras de hoje.
PRINCIPAIS RECOMENDAÇÕES	- ênfase no valor documental do monumento – preferencialmente consolidados a reparados e reparados a restaurados; - evitar acréscimos e renovações e sendo necessários devem se diferentes do original mas harmônico com o conjunto; - as obras de consolidação devem ser limitadas ao estritamente necessário; - respeito às várias fases do monumento, removendo somente os elementos de qualidade duvidosa; - os complementos de partes faltantes ou deterioradas, mesmo seguindo a forma primitiva devem ser de material diverso do original e datado. Princípio da distinguibilidade e a mínima intervenção; - restaurações arqueológicas devem ter forma simplificada; - registro da obra através de documentação e fotografia, com descrição e justificativas.

Quadro 5: resumo das recomendações de Camillo Boito.

4.5 – GUSTAVO GIOVANNONNI

Como continuador das ideias de Camilo Boito a obra de Gustavo Giovanonni (1874-1947), que se desenvolveu tanto no campo teórico da Arquitetura e Urbanismo. Foi titular da cátedra de Arquitetura da Escola de Engenharia de Roma e foi um dos fundadores da nova Escola Superior de Arquitetura de Roma em 1920, a primeira da Itália.

Desenvolve seus estudos históricos da Arquitetura e o interesse pelos monumentos o conduz aos problemas de sua conservação e restauração. Por isto se dedica a purificar a teoria de Boito e dar-lhe uma base mais científica. Embora contrario a restauração estilística, aceita as intervenções em edifícios antigos, segundo o critério da mínima intervenção e adição para a preservação do monumento. Sua grande preocupação era com função social do monumento, por isto propõe a integração honesta das adições que sejam inevitáveis.

Giovanonni separa os monumentos em mortos e vivos, para poder desenvolver uma metodologia de tratamento para uns e para outros. Como monumentos mortos denomina os de caráter arqueológico, como as ruínas e fortificações da Idade Média, sugerindo uma cuidadosa conservação, onde seus acréscimos deveriam ser secundários ao existente. Como monumento vivo denomina os que fossem possíveis de uso, de uma determinada função, e recomenda um mínimo de intervenção e respeito aos valores artísticos e de todas as épocas.

Sobre as adições admite, se forem estritamente necessárias e bem documentadas, devendo as mesmas serem bem identificadas, com materiais distinto dos originais, harmônicos e com uma marca. Estas adições devem se limitar a completar os volumes da edificação.

Além de se classificar os monumentos, os subdivide em maiores e menores, estabelecendo cinco tipos de intervenções:

- a) **Consolidação:** é o primeiro tipo de intervenção, eminentemente técnica, com o objetivo de garantir a estabilidade do monumento. Os trabalhos de reforço deverão ser limitados ao estritamente necessário, para não interferir na estética do conjunto;
- b) **Recomposição:** é um trabalho de quebra-cabeça, o qual devem colocar em seu lugar, os fragmentos espalhados de uma construção (anastilose). São admitidos a incorporação de outros elementos para suprir os faltantes, desde que sejam distintos dos originais;
- c) **Liberação:** é a eliminação de elementos agregados sem valor artístico, trabalho realizado com cuidado, para não danificar os elementos característicos;
- d) **Complementação:** é a intervenção orientada a recuperar a unidade formal, sem modificar o aspecto e a volumetria original do monumento;
- e) **Inovação:** representa a inserção ao monumento de partes essenciais de nova concepção.

Giovannoni foi também promotor da Carta de Restauo Italiana e teve uma contribuição fundamental na Conferencia de Atenas de 1931, da onde sai o documento Carta de Atenas e onde se inicia a teoria contemporânea da restauração científica, que estabelece um dos principio fundamentais, que diz que um monumento destruído não deve ser reconstruído. Tratou também de forma pioneira o ambiente dos monumentos (seu entorno).

GUSTAVO GIOVANNONNI	
ÉPOCA	1874-1947
TIPO DE RESTAURO	Restauo científico.
CONCEITOS DE RESTAURAÇÃO	Atribuía duas classificações que se entrelaçavam, uma dos monumentos segundo a sua origem, seu estado e sua conservação e a outra é dos restauros segundo a finalidade que representam.
PRINCIPAIS RECOMENDAÇÕES	<p><u>Monumentos Mortos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - cuidadosa conservação com acréscimos secundários ao existente; <p><u>Monumentos Vivos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - mínimo de intervenção; - respeito aos valores artísticos de todas as épocas; - acréscimos se forme estritamente necessários devem se bem documentados e identificados com materiais distintos e harmônicos.

Quadro 6: resumo das recomendações de Gustavo Giovannoni.

4.6 – CESARE BRANDI

Cesare Brandi (1906-1988), um intelectual de notável importância no campo das artes, tendo dedicado sua carreira à crítica e a história da arte, à estética e a restauração. Foi o fundador do *Istituto Centrale Del Restauro* (ICR) em Roma em 1939, dirigindo-o desde então até 1961. Brandi buscou através de pesquisas nos campos estéticos e críticos, e com as experimentações no próprio Instituto, a configuração de uma ampla e sistemática enunciação filosófica do problema de restauração, sendo tratado em seu livro *Teoria da Restauração*, editado pela primeira vez em 1963. Ele teve grande influência na elaboração da Carta de Restauro Italiana de 1972.

Brandi inicia com o entendimento do vocábulo restauração, definindo-o como qualquer intervenção voltada a dar novamente eficiência a um produto da atividade humana, tendo-se portanto, uma restauração dos manufaturados industriais e outra relativa às obras de arte. A primeira seria um sinônimo de reparação ou de restituição de um estado anterior e o restabelecimento da funcionalidade. A segunda por sua vez, se diferencia pela diversidade de operações a serem efetuadas, e mesmo que algumas obras de arte possuam um objetivo funcional, com as obras de arquitetura, o restabelecimento da funcionalidade não seria fundamental.

A obra de arte estrutura-se em uma dúplici instancia:

- a estética, tendo como base a artisticidade;
- a instancia histórica, tendo como base o produto humano realizado em um certo tempo e lugar, e que em certo tempo e lugar se encontra.

Com o reconhecimento da obra de arte, como tal se define: “ a restauração constitui o momento metodológico do reconhecimento da obra de arte , na sua consistência física e na sua dúplici polaridade estética e histórica, como vistas à sua transmissão para o futuro” (BRANDI, 2004, p. 30).

A restauração deverá derivar os princípios necessários para a sua atuação prática, sendo que a consistência física da obra deve ter procedência. A

conservação é imposta de forma categórica, sendo necessário que a consistência material dure maior tempo possível e sejam empregados todos os esforços e pesquisas. A intervenção será a única legítima e imposta em qualquer caso, com o maior número de subsídios científicos, donde se esclarece que restaura-se somente a matéria da obra de arte.

No ato de restauração deverá se levar em conta as instâncias histórica e estéticas que nortearão o restabelecimento da unidade potencial da obra de arte, derivando alguns princípios práticos:

- a integração deverá ser sempre reconhecível: invisível à distância mas reconhecível de imediato em visão mais aproximada;
- a matéria de que resulta a imagem é insubstituível quando colaborar diretamente para a figuratividade da imagem como aspecto, tendo maior liberdade no que se refere ao suporte;
- qualquer intervenção de restauro deve facilitar as eventuais intervenções futuras.

O tempo está na obra de arte em três momentos:

- como duração, quando exterioriza a obra de arte enquanto é formulada pelo artista;
- como intervalo entre o fim do processo crítico e a atualização da obra de arte na nossa consciência;
- momento de súbita manifestação da obra de arte na consciência.

Brandi ressalta que todo caso de restauração será um caso à parte e não um elemento de uma série, pelo próprio conceito de obra de arte como *unicum* e pela singularidade não repetível da vicissitude histórica, sendo necessária a regulamentação dos princípios até agora definidos.

CESARE BRANDI	
ÉPOCA	1906-1988
TIPO DE RESTAURO	Restauro crítico.
CONCEITOS DE RESTAURAÇÃO	A restauração constitui o momento metodológico do reconhecimento da obra de arte, na sua consistência física e na sua dúplici polaridade estética e histórica, com vistas à sua transmissão para o futuro. A restauração de visar o restabelecimento da unidade potencial da obra de arte, desde que isso seja possível sem cometer um falso artístico ou um falso histórico, e sem cancelar nenhum traço de passagem da obra de arte no tempo.
PRINCIPAIS RECOMENDAÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> - integração sempre reconhecíveis (invisível a distancia mas reconhecível em visão mais aproximada); - que qualquer intervenção de restauro facilite as eventuais intervenções futuras (reversibilidade); - cada caso de restauração será um caso a parte e não um elemento de uma série – obra de arte como <i>unicum</i>; - é incondicionalmente legitima a conservação das adições, é sempre um juízo de valor que determina a prevalência de uma ou de outra instancia na conservação ou na remoção das adições; - as remoções deverão ser sempre justificadas; - o restaurador deveria fazer uma avaliação critica dos aspectos históricos/estéticos do bem a ser restaurado para melhor definição de sua atuação; - o restaurador deverá ter sólida formação arquitetônica e histórica/crítica.

Quadro 7: resumo das recomendações de Cesare Brandi..

4.7 – BEATRIZ MUGAYAR KUHL – DEBATES SOBRE RESTAURAÇÃO

Dos confrontos entre os teóricos e as cartas patrimoniais, seriam desenvolvidos as bases da teoria moderna da preservação de monumentos históricos.

O que é considerado patrimônio histórico passou a englobar não apenas os grandes monumentos isolados, mas ambientes urbanos ou rurais inteiros, dando maior importância ao tecido urbano e a arquitetura vernacular.

O patrimônio edificado apresenta massa construída, configuração espacial, relação entre volume edificado e vazio, ritmo e cores, inserção na paisagem urbana e natural.

O patrimônio histórico passou a ser considerado não apenas como testemunho de gerações passadas, que nos transmitem seus valores culturais e de uso, mas, também, como estando inserido e abrangendo os valores sociais e econômicos da atualidade.

Com o “restauro crítico” e com os preceitos da Carta de Veneza se havia conseguido, ao menos na teoria, certo equilíbrio e consenso na forma de atuação em relação ao monumento.

O “restauro crítico” era baseada na relação dialética entre os valores estilísticos e históricos de uma mesma obra, com primazia para o primeiro.

A oposição entre “conservação” e “restauração” vem sendo retomada. Os termos, de longa data, designavam posições antagônicas refletidas nas teorias de Ruskin e Viollet-le-Duc, respectivamente.

Os conceitos e modos de preservação são questionados e discutidos, na busca de um equilíbrio. Sempre está presente o dualismo entre continuidade / conservação e progresso / modernização / criação.

5 – CARTAS PATRIMONIAIS, CRITÉRIOS DE PRESERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO: DA CARTA DE ATENAS A CARTA DE BURRA

As cartas patrimoniais são documentos firmados internacionalmente, onde estão estabelecidas as normas, procedimentos e conceitos sobre a preservação de bens culturais. São diversos documentos com diferentes abordagens, desde a definição de monumento e seu entorno a conjuntos arquitetônicos, aspectos urbanísticos e a inserção da preservação em todos os planos de desenvolvimento. Também estão criados documentos voltados a arqueologia, comércio de bens, restauração e patrimônio imaterial (CURY, 2000, p.7).

Serão detalhadas a Carta de Atenas (1931), a Carta de Veneza (1924), o Compromisso de Brasília (1970), a Carta de Restauo (1972) e a Carta de Burra (1980), pois são os documentos que traduzem as normas específicas sobre obras de restauração. Basicamente trata da autenticidade dos monumentos, o emprego de materiais e técnicas modernas e antigas.

5.1 – CARTA DE ATENAS

A Carta de Atenas foi o resultado de uma reunião internacional realizada em outubro de 1931, sobre a proteção de monumentos, denominada 1ª Conferencia Internacional sobre os Monumentos Históricos.

Como doutrinas e princípios gerais a Carta constitui a tendência geral em adotar a manutenção regular e permanente na conservação de edifícios. Se for indispensável a restauração, deve-se respeitar a obra histórica do passado e os estilos de épocas. Além disso, a conferencia recomendou a utilização das edificações, respeitando seu caráter histórico ou artístico.

Na reunião foram apresentados e discutidos os princípios fundamentais das legislações dos vários países e principais doutrinas praticadas e as novas técnicas passíveis de serem empregadas, sendo que a tendência geral foi do direito a

coletividade em relação a propriedade privada. A resolução aprovada foi que a autoridade governamental de cada Estado, em caso de urgência, adote as medidas de conservação que julgar necessárias.

Com relação a valorização dos monumentos foi recomendado o respeito, manutenção e salvaguarda, não só dos monumentos mas também da fisionomia da cidade, especialmente em torno a eles, assim como assegurar a preservação de certas perspectivas e a supressão de elementos abusivos como propagandas, postes, fios.

Como materiais de restauração, os especialistas aprovaram o emprego de materiais e técnicas modernas, tal como cimento armado, sendo de modo adequado. Estes materiais e técnicas também poderão ser utilizados no caso de risco de desagregação dos elementos a serem conservados, desde que não alterem o aspecto e o caráter do edifício restaurado.

Foram constatados e discutidos temas como as degradações resultantes da passagem do tempo e das condições atmosféricas, as novas técnicas passíveis de serem empregadas, entre outros.

A conferência incentivou a colaboração de todas as Nações, com o intuito de favorecer a conservação dos monumentos de arte e de história. Também definiu que a educação é fundamental neste processo, devendo contribuir para que a infância e juventude se obtenham de danificar os monumentos aumentando o interesse pela proteção dos testemunhos de toda a civilização. Foi considerado de suma importância a inventariação dos monumentos. Finalmente houve a deliberação da conferência sobre a anastilose dos monumentos da Acrópole e as diversas intervenções ocorridas.

CARTA DE ATENAS	
ANO	1931
PRINCIPAIS RECOMENDAÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> - manifestação regular e permanente; - respeito a obra histórica do passado e os estilos que por ali passaram; - emprego de materiais e técnicas modernas de modo adequado sem alterar o aspecto e o carácter do edifício; - é admitido a “anastilose” em casos extremamente necessários.

Quadro 8: resumo das recomendações da Carta de Atenas.

5.2 – CARTA DE VENEZA

A Carta de Veneza, surge dos debates entre os teóricos do chamado **restauro crítico**, resultado do 2º Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos de Monumentos Históricos, realizado em Veneza, em maio de 1964. Os dezesseis artigos desta carta foram redigidos e aprovados, sendo adotados, em 1965, pelo ICOMOS. Ela permanece até hoje como um importante ponto de referência teórica para os restauradores. Participaram da comissão de redação, além da UNESCO os seguintes países: Itália, Bélgica, Espanha, Portugal, Iugoslávia, Holanda, Dinamarca, França, México, Tchecoslováquia, Peru, Cidade do Vaticano, Grécia, Áustria, Polónia e Tunísia.

Nesta carta esta recomendada a preservação das obras monumentais de cada povo, como património comum, devendo ser transmitidas na plenitude de sua autenticidade e na necessidade de se formularem princípios válidos internacionalmente, aplicável aos vários países, sendo empregado de acordo com a realidade cultural local.

Na carta constam definições tais como, monumento histórico, compreendendo desde a criação arquitetônica isolada até um sítio urbano ou rural (testemunho de uma civilização), conservação e restauração. A conservação e a restauração necessitam da colaboração de todas as ciências e técnicas, e visam a salvaguardar tanto a obra de arte quanto o testemunho histórico.

A conservação exige manutenção permanente e uma função útil a sociedade, sem alterar a disposição e a decoração dos edifícios. É preconizado que a conservação implica na preservação de uma ambiência do monumento, bem como o deslocamento do mesmo não pode ser tolerado. Devem-se conservar também os elementos de escultura, pintura ou decoração que são parte integrante dos bens imóveis.

A carta, além disso, tem o objetivo de definir melhor a terminologia, como restauração, que carregava ainda o caráter ultrapassado de Viollet-le-Duc, definindo então em seu art. 9º que (CURY, 200, P. 93).

[...] a restauração é uma operação que tem caráter excepcional. Tem por objetivo conservar e revelar os valores estéticos e históricos do monumento e fundamenta-se no respeito ao material original e aos documentos autênticos. Termina onde começa a hipótese; no plano das reconstituições, conjeturais, todo o trabalho complementar reconhecido como indispensável, por razões estéticas ou técnicas, destacar-se-á da composição arquitetônica e deverá ostentar a marca do nosso tempo. A restauração será sempre precedida e acompanhada de um estudo arqueológico e histórico do monumento.

Aconselha o uso de técnicas modernas, com comprovada eficácia, desde que as tradicionais revelem inadequadas. Recomenda, ainda, o respeito às contribuições de todas as épocas, pois a unidade de estilo não é o objetivo da restauração. As partes substituídas devem integrar-se no conjunto e serem distintas das originais e os acréscimos só poderão se executados respeitando a composição do edifício e sua relação com o meio circundante.

A Carta foi encerrada, em seu artigo 16, com referencia e publicação dos trabalhos de restauração, restauração e escavação, proclamando a elaboração de relatórios precisos, analíticos e críticos, ilustrados com todos os trabalhos realizados.

CARTA DE VENEZA	
ANO	1964
CONCEITOS DE RESTAUARAÇÃO	A restauração é uma operação que tem caráter excepcional. Tem por objetivo conservar e revelar os valores estéticos e históricos do monumento e fundamenta-se no respeito ao material original e aos documentos autênticos. Termina onde começa a hipótese, no plano das reconstituições conjecturais, todo o trabalho complementar reconhecido como indispensável, por razões estéticas ou técnicas, destacar-se-á da composição arquitetônica e deverá ostentar a marca do nosso tempo. A restauração será sempre precedida e acompanhada de um estudo arqueológico e histórico do monumento.
PRINCIPAIS RECOMENDAÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> - ênfase na autenticidade; - técnicas modernas com comprovada eficácia; - respeito as contribuições de todas as épocas; - adições integradas ao conjunto e distintas das originais; - “anastilose”; - relatório, documentação da restauração e publicação.

Quadro 9: resumo das recomendações da Carta de Veneza.

5.3 – COMPROMISSO DE BRASÍLIA

O compromisso de Brasília foi o 1º e Encontro dos Governadores de Estado, Secretários Estaduais da Cultura, Prefeitos de Municípios interessados, Presidentes e Representantes de Instituições Culturais. Este encontro foi promovido pelo Ministério da Educação e Cultura para o estudo de medidas em defesa do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, realizado em abril de 1970.

Foi unânime a aprovação das resoluções propostas pelo Compromisso de Brasília que recomenda:

- a) a atuação dos estados e municípios em ação supletiva e de proteção aos bens culturais e naturais de valor regional, com a criação de órgão adequados para fins de uniformidade das legislações;
- b) criação de cursos de formação de mão-de-obra especializada para arquitetos, restauradores, conservadores, arquivologistas e museólogos, mantidos também pelos estados e municípios;

- c) inclusão nos currículos escolares de matérias sobre a preservação do acervo histórico, das jazidas arqueológicas, das riquezas naturais e da cultura popular.

Em anexo ao Compromisso de Brasília, encontra-se a carta de Lúcio Costa com as seguintes conclusões e recomendações: o problema da recuperação e restauração de qualquer monumento é extremamente complexo, porque depende de técnicos qualificados com experiência, familiaridade com os processos construtivos antigos, sensibilidade artística, conhecimentos históricos, acuidade investigadora, capacidade de organização, iniciativa, comando e desprendimento.

A recuperação e restauração também implica em inventários históricos, artísticos e documental de conhecimento regional, tombamentos, restaurações emergenciais, escolha de profissionais qualificados, estudos históricos, pesquisas *in loco*, documentação e registro das fases da obra e manutenção dos bens recuperados. Lúcio Costa recomendou, igualmente, a criação de serviços de proteção em cada estado para participar desta penosa obra de preservação os últimos testemunhos de nosso passado.

COMPROMISSO DE BRASÍLIA	
ANO	1970
PRINCIPAIS RECOMENDAÇÕES	- os técnicos devem ser qualificados, com experiência, familiaridade com os processos construtivos antigos, sensibilidade artística, conhecimentos históricos, acuidade investigadora, capacidade de organização, iniciativa e desprendimento; - documentação e registro de fases da obra.

Quadro 10: resumo das recomendações do Compromisso de Brasília.

5.4 – CARTA DE RESTAURO

Outro documento muito utilizado na recuperação do patrimônio cultural é a Carta de Restauro do Ministério da Instrução Pública da Itália, de 6 de abril de 1972. Nela estão descritas as normas e as instruções estabelecidas para todas as intervenções de restauração qualquer obra de arte, desde os monumentos

arquitetônicos até as pinturas e esculturas; os conjuntos de edifícios de interesse monumental, histórico ou ambiental; os centros históricos; as coleções artísticas e as decorações em seus locais originais; os jardins e parques de especial importância; a salvaguarda e a restauração de vestígios antigos relacionados com as pesquisas subterrâneas e aquáticas.

Esta Carta esclarece também o conceito de:

- a) salvaguarda, que é a medida de conservação que não implique a intervenção direta sobre a obra;
- b) restauração, que é qualquer intervenção que mantenha em funcionamento, facilitando a leitura para transmitir integralmente ao futuro as obras e os objetos considerados de valor cultural.

O elemento que direciona as intervenções é a autenticidade dos elementos construtivos, devendo sempre as operações serem precedentes de exame exaustivo, verificando primeiramente a possibilidade de manter a construção original e que todas as substituições sejam distinguíveis dos elementos originais.

CARTA DO RESTAURO	
ANO	1970
CONCEITO DE RESTAURAÇÃO	A restauração é qualquer intervenção destinada a manter o funcionamento, a facilitar a leitura e a transmitir integralmente ao futuro as obras e os objetos considerados de excepcional valor.
PRINCIPAIS RECOMENDAÇÕES	<p><u>Não será permitido</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - acréscimos de “estilo” mesmo com documentação gráfica ou plástica; - remoções ou demolições que venham desaparecer a trajetória da obra através dos tempos; - remoção ou reconstrução ou traslado para locais diferentes dos originais; - modificação das condições de acesso ou ambientais; - modificação ou eliminação das pátinas. <p><u>Será permitido</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - acréscimos ou reintegrações de pequenas partes executadas de forma harmônica com material diferenciado e datado; - respeito a pátina, em caso de limpeza não chegar a superfície nua; - “anastilose” com documentação rigorosa e técnicas

	<p>claramente distinguíveis;</p> <ul style="list-style-type: none"> - modificação ou inserção de carácter sustentável ou de conservação sem alteração cromática ou da matéria; - nova ambientação ou instalação da obra quando for para sua conservação ou ter havido a destruição da ambientação original; - rigorosa documentação sobre as intervenções; - pesquisas multidisciplinares; - estudo aprofundado do monumento – localização, situação, aspectos tipológicos, construtivos, acréscimos, modificações, pesquisa bibliográfica, arquivista, iconografia e histórica; - levantamento gráfico com medidas corretas; - levantamento fotográfico; - estudo das condições de estabilidade; - execução a cargo de empresas especializadas; - realização sob orçamentos e não sobre empreitada; - supervisão de obras; - as substituições devem ser distinguíveis dos elementos originais; - conservação das pátinas.
--	---

Quadro 11: resumo das recomendações da Carta de Restauo.

5.5 – CARTA DE BURRA

A Carta de Burra foi resultado da reunião do ICOMOS (conselho Internacional de Monumentos Sítios) na Austrália em 1980, onde além das orientações sobre os monumentos de valor cultural apresenta as definições dos termos mais utilizados na área, sobre restauração a definição é: “restauração será o restabelecimento da substancia de um bem em um estado anterior conhecido” (CURY, 2000, p. 248).

A Carta define as orientações sobre conservação tais como:

- a) a preservação da significação cultural do bem;
- b) respeito a substancia existente;
- c) emprego de técnicas tradicionais ou técnicas modernas desde que tenham bases científicas e com eficácia garantida;
- d) modificações devem ter o menor impacto;
- e) proibição de qualquer elemento no entorno do bem que venha lhe causar prejuízo;
- f) proibição de deslocamento do bem do seu local de origem, a não ser para sua sobrevivência;

g) retirada de um conteúdo de significação cultural só pode ser permitida para a salvaguarda do mesmo.

Sobre a preservação, a Carta recomenda que sejam preservados os bens que apresentem testemunhos de uma significação cultural. A preservação se limita a proteção, manutenção e eventual estabilização.

Para executar a restauração é necessário dados suficientes do estado anterior da substancia do bem. Não se deve restaurar sem os recursos necessários para isto. A restauração deve ter caratê didático, respeitando os testemunhos encontrados e parando onde começa a hipótese. As contribuições de todas as épocas devem ser respeitadas, a não ser que o que for retirado seja de pouca importância.

CARTA DE BURRA	
ANO	1980
CONCEITO DE RESTAURAÇÃO	A restauração será o restabelecimento da substancia do bem em um estado anterior conhecido.
PRINCIPAIS RECOMENDAÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> - respeito a substancia existente; - emprego de técnicas tradicionais ou modernas com base científica e com eficácia garantida; - as modificações devem ter o menor impacto possível; - proibição de qualquer elemento no entorno do bem que venha lhe causar prejuízo; - proibição de deslocamento do bem do seu local de origem (a não ser para a sua sobrevivência); - a retirada de um conteúdo de significação cultural só pode ser permitido para a sua salvaguarda; - para executar a restauração é necessário dados suficientes do estado anterior da substancia do bem; - ter os recursos necessários para a restauração; - a restauração deve ter caráter didático; - respeitar os testemunhos encontrados; - deve parar onde começa a hipótese; - as contribuições de todas as épocas devem ser respeitadas (o que for retirado deve ser de pouca importância e para conservação do bem); - qualquer intervenção deverá ser precedida de estudo com todos os dados coletados; - qualquer ação de conservação deve ser justificada; - acompanhamento de profissionais qualificados; - execução de relatórios.

Quadro 12: resumo das recomendações da Carta de Burra.

6 - IGREJA DE SANTA EFIGENIA: BREVE HISTORICO E AS ETAPAS DE RESTAURAÇÃO:

Serão tratados neste capítulo um breve histórico da Igreja de Santa Efigênia e as etapas de restauração dando uma visão geral das intervenções realizadas, apontadas pela arquiteta Deise Lustosa. Finalmente um panorama geral e análise crítica no desenvolvimento deste trabalho.

6.1 - BREVE HISTÓRICO DA IGREJA DE SANTA EFIGÊNIA

As irmandades do Rosário foram um dos refúgios dos negros escravos, que encontravam na religião uma ilusão de liberdade, ao mesmo tempo que um conforto para seus males e a esperança na vida eterna. Para os senhores constituiu um meio seguro de acalmar o escravo, tirando-lhe qualquer validade libertária, tanto quanto propondo a religião como alternativa pacificadora. Por isso assistimos à construção de capelas da Irmandade do Rosário dos Pretos simultaneamente com a ocupação do território pelos arraiais. Os brancos podiam frequentar as capelas dos pretos, mas tão cedo tivessem recursos, construíam sua própria igreja, à qual os negros não tinham acesso. Em Ouro Preto, há duas igrejas do Rosário, situadas nos dois grandes bairros: a de Antônio Dias e a do Pilar de Ouro Preto. Assim como cada um tem sua igreja matriz, tem também sua igreja dos pretos. E ainda, para complicar a segregação, os mulatos ou mestiços - que não se consideravam negros e não conseguiam ser brancos -, refugiavam-se nas Irmandades das Mercês e São José.

A Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos da Freguesia de Antônio Dias foi ereta na Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias, no ano de 1717, mudando-se alguns anos mais tarde para a capela do Alto da Cruz do Padre Faria. Segundo a tradição, existiu no local anteriormente uma ermida dedicada a Santa Efigênia, razão pela qual a atual igreja conserva as duas denominações. Segundo consta, a atual Igreja de Santa Efigênia foi construída no ano de 1733, no mesmo local da primitiva capela do Alto da Cruz do Padre Faria.

Esta é a igreja do famoso "Chico Rei", homem que na África era o soberano da sua tribo, e foi capturado por negreiros, com sua família e quase todo seu povo. Na travessia para o Brasil morreram sua mulher e quase todos os filhos, restando apenas um. Ao chegar a Minas, Francisco que era um homem forte e determinado, trabalhou duramente, e conseguiu amearhar um pecúlio, que lhe permitiu liberar o filho. Juntos trabalharam mais ainda, até que o pai pudesse tornar-se forro. Daí por diante foi mais fácil forrar um dos súditos, depois outro e mais outro, até que se reconstituísse um núcleo de negros livres com o que restou da antiga tribo. Com a corte formada, Chico voltou a ser o Rei, o filho Príncipe, a mulher deste a Princesa, e a segunda mulher foi a Rainha. Naquele tempo as minas de ouro eram ainda riquíssimas, e coube a Chico receber a data de uma, que se revelou de uma abundância fantástica: a mina da Encardideira. Outras havia, na mesma área, riquíssimas como a do Ouro Podre, assim chamada porque ao desmontar um barranco a picão, rolou enorme quantidade de metal, em pó, em grãos em folhetos, em pepitas. Eram também opulentas as de Tassaras, do Veloso, de Saragoça, dos Camargos, do Padre Faria. Num local não identificado da mina de Chico-Rei, havia a Ponte da Encardideira e o Palácio Velho da Encardideira; existia ainda, com esse nome, uma velha casa de taipa, já com o revestimento descascado e por onde se via a "gaiola", ou seja, os pares da estrutura amarrados com couro de boi ao invés de taquara.¹ O rei Chico restabeleceu danças e costumes africanos. Reviveu em Minas os dias gloriosos da sua terra. Costumava assistir anualmente na sua igreja, à missa cantada solene, após a qual, em companhia da Rainha, dos príncipes e toda a corte, saía em cortejo, pelo arraial, com cetro e coroa todos vestidos com roupas vistosas e coloridas, acompanhado por cantos e instrumentos africanos. Havia também a lavagem da carapinha das negras, que após a missa eram lavadas nas pias de água benta da igreja como pagamento de suas anuidades.

¹ Baseado no Plano de Conservação, Valorização e Desenvolvimento de Ouro Preto e Mariana - Dossiê de Restauração OP/147 (Fundação João Pinheiro, IEPHA-MG, IPHAN, PMOP e PMM), 1973-1975, e Guia dos Bens Tombados: Minas Gerais

As obras foram arrematadas por Antônio Coelho da Fonseca e prolongaram-se até 1785, conforme data inscrita na peanha da cruz que encima o frontão da fachada. Vários outros nomes aparecem no Livro de Receita e Despesa da Irmandade (1733-1780), mas a participação dos mesmos nas obras é difícil de precisar por insuficiência de dados. Entre eles figura o nome de Manuel Francisco Lisboa, como responsável por diversas vistorias da obra e ainda como um dos principais fornecedores de madeira. Segundo o mesmo documento, cabe a Manuel Francisco Lisboa a execução das grades, madeiras e assento, juntamente com Antônio da Silva, em 1743-1744. Entre 1762 e 1767, os pedreiros Henrique Gomes de Brito e João da Rocha concluíram a obra de cobertura do edifício, realizando também, o primeiro, serviços no arco-cruzeiro e torres da fachada. A decoração interna da igreja iniciou-se em 1747-48, provavelmente pelos dois altares da nave próximos ao arco-cruzeiro. O entalhador Francisco Branco de Barros foi o autor do risco dos altares e responsável pela administração da obra. No mesmo período, trabalharam também nas obras de talha da igreja Francisco Xavier de Brito e Manuel Gomes da Rocha na parte estatuária. Quanto à capela-mor, sabe-se que, em 1754, Felipe Vieira executou trabalhos no forro, sendo mencionados dois anos mais tarde como um dos principais arrematantes da obra de talha, juntamente com Jerônimo Félix Teixeira. Referências de pagamentos aos dois artistas indicam que, em 1767, ainda trabalhavam na igreja na fatura de uma série de castiçais de madeira para os altares da nave e capela-mor. Ao que tudo indica, as obras realizadas entre os anos de 1777 e 1780 se concentraram na fachada do templo, ocasião em que também se concluiu a escadaria fronteira., cuja conclusão definitiva remonta ao ano de 1785. No decorrer do século XIX, a igreja passou por obras de reforma e restauração, algumas delas descaracterizantes, como a de 1894-1896 que consistiu na repintura da talha da capela-mor, de dois quadros a óleo e de imagens de madeira. Também no corpo da igreja, as paredes, tarja, púlpitos, tapavento e teto receberam pintura a óleo branca. Na década de 60 deste século, foram realizadas obras de restauração pelo IPHAN que consistiram na remoção das repinturas sucessivas e recuperação da pintura original dos painéis laterais da capela-mor (Manuel Rabelo de Souza) e dos forros da capela-mor, corpo da igreja e sacristia. Quanto à talha a dos altares, a solução foi eliminar a pintura nova, deixando uma espécie de decapê, visto que a pintura original não mais existia. Assinala Germain Bazin que a planta da igreja de Santa Efigênia (talvez de autoria de Manuel Francisco Lisboa) pode ser considerada

como uma simplificação da planta tradicional, visando à obtenção de formas mais elegantes e funcionais. A supressão dos corredores laterais ao longo da nave e a projeção lateral das torres da fachada, já denunciam um período de evolução da arquitetura religiosa mineira. No frontispício a decoração é marcada por um nicho abrigando a estátua de Nossa Senhora do Rosário e um óculo trilobado que, segundo Germain Bazin, seria fruto de um arranjo posterior, provavelmente da última etapa construtiva da igreja. Internamente a igreja compõe-se de quatro altares, sob a invocação de Santa Rita, Santo Antônio Noto, São Benedito e Nossa Senhora do Carmo. Os dois primeiros, em estilo D. João V, caracterizam-se pela riqueza e profusão de detalhes. Já os dois altares próximos ao arco-cruzeiro, assim como o altar-mor, pertencem ao estilo "Brito" e revelam maior preocupação arquitetônica, evidenciando a trama estrutural, organizada em função tribuna central. Destacam-se ainda dois magníficos painéis a óleo representando São Domingos e São Francisco orando aos pés de Cristo, dispostos nas paredes da capela-mor.

6.2 – NÍVEL DE PROTEÇÃO:

Federal, tombamento 08/09/1939, sob o Nº inscrição: 241, Volume 1, Folha 042. O tombamento inclui todo o seu acervo, de acordo com a Resolução do Conselho Consultivo da SPHAN, de 13/08/85, referente ao Proc. Administ. nº 13/85/SPHAN". No Livro do Tombo, a grafia está desatualizada (Ifigênia).

6.3 – ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS E DECORATIVOS:

Seu adro é formado por extensa escadaria em pedra cercada nas laterais por guarda corpo decorado em cantaria, que tem como característica principal a presença de esferas de pedra marcando os patamares e a entrada. Possui grade à sua frente e na lateral esquerda.

Teve risco da empena e frontispício de Manoel Francisco de Araújo, é dotada de guarnições em pedra e nicho que abriga a Imagem de Nossa Senhora do Rosário. Acima do nicho encontra-se o óculo modesto que é guarnecido pelo

entablamento em semicírculo. Apresenta ainda cruz central e torres pouco recuadas e chanfradas nos cantos. Seu cemitério encontra-se localizado junto à fachada posterior e fachadas laterais.

Seu partido arquitetônico apresenta planta típica dos setecentos envolvendo átrio, nave, capela-mor, corredores laterais, sacristia e consistório.

O sistema construtivo da igreja é de alvenaria de pedra nas paredes externas, estrutura autônoma de madeira e vedação de tijolo maciço nas paredes dos corredores laterais e tribunas, este último em função de alterações decorrentes de sua evolução histórica, que provavelmente foi construída originalmente de pau a pique, encontrada no consistório.

6.4 - INTERVENÇÕES OCORRIDAS

Sofreu grandes modificações e obras ao longos dos anos, onde foram modificadas sua aparência com a aplicação e remoção de diversos acabamentos, atendendo aos gostos dos diversos períodos.

Na década de 60 do Século XX, foram realizadas obras de restauração pelo IPHAN, que consistiram na remoção das repinturas sucessivas e na recuperação da pintura original dos painéis laterais da capela-mor (Manuel Rabelo de Souza), dos forros da capela-mor, corpo da igreja e sacristia. “Quanto à talha dos altares, a solução foi eliminar a pintura nova, deixando uma espécie de decapê, visto que a pintura original não mais existia”. (IPHAN). Esta obra foi coordenada por Jair Inácio, restaurador fundador da FAOP.

Passados mais de 50 anos, a igreja recebeu novamente uma grande intervenção, que pretendeu a paralização dos processos de deterioração e a revisão e complementação de algumas intervenções realizadas anteriormente.

6.5 – PATOLOGIAS DA EDIFICAÇÃO:

Dentre as patologias encontradas durante o processo de licitação na Igreja podemos citar algumas de maior relevância, para a necessidade de restauração:

- degradação de parte da estrutura pelo apodrecimento através de infiltrações e ataque de insetos xilófagos.
- infiltrações na fachada dos fundos devido à presença de caixa d'água irregular;
- sujidade excessiva;
- degradação do forro devido a telhas solta e sem amarração, ocasionando infiltrações;
- danificação de toda a policromia de forro, arco cruzeiro, esquadrias, retábulos, etc.;
- perda excessiva de douramento, etc.

6.6 – PROJETO DE RESTAURAÇÃO

A autoria do projeto de restauração é da arquiteta Vanessa Araújo Braide CREA 58415/D-MG, realizado ano 2006.

Foram elaborados para a restauração da igreja os seguintes documentos:

- Projeto de restauração arquitetônica;
- Projeto dos elementos integrados;
- Memória descritiva;
- Caderno de especificações técnicas;
- Fichas fotográficas.

² Segundo a arquiteta Vanessa Braide como foi utilizado levantamento arquitetônico existente, realizado pelo arquiteto Olavo Pereira da Silva, o tempo de trabalho foi menor pois foi necessário apenas atualizá-lo, a duração dos trabalhos foi no período de 3 meses para desenvolver o projeto, contando com uma equipe interdisciplinar. Esse tipo de projeto na visão da arquiteta é necessário pelo menos 6 meses para realizá-lo sem considerar os projetos complementares. Um projeto de restauração como o da igreja Santa Efigênia, deveria ter um prazo de pelo menos 1 ano para sua elaboração, pela complexidade e pelo tempo necessários de vistoria e ensaios dos seus elementos construtivos.

Um dos principais problemas encontrados na elaboração dos projetos descrito pela arquiteta Vanessa Braide foi a dificuldade de acesso a todos os espaços da igreja. Não só pela monumentalidade da edificação, fazendo-se necessária montagem de andaimes para o acesso a cobertura, e elementos mais altos como o forro, arco cruzeiro, altares etc..., como também pela grande quantidade de objetos e móveis guardados no interior da igreja, inclusive nos forros e porão abaixo do piso da nave.

6.7 – PROJETO DE IMUNIZAÇÃO

A autoria do projeto de imunização é do Prof. Norivaldo dos Anjos Silva, realizado no ano 2006.

A Igreja de Santa Efigênia apresenta um problema grave de ataque de cupins – sejam eles de cupins de solo e de cupim de madeira seca.

Este não era um problema fácil de dar solução, porque grande parte da origem destes ataques era alimentada constantemente pela presença tão próxima do Cemitério. Os insetos partem das covas e penetram pelo piso, estruturas de madeira e seguem até a cobertura.

² Através de entrevista realizada no dia 17/07/2014.

Durante a obra foram registrados vários caminhos e ataques deste inseto, o que prejudicou vários elementos da igreja, sejam eles artísticos e de acabamento, e mesmo estruturais.

Para o tratamento destes elementos foram realizadas as limpezas, abertura e desmontagem de peças para dar acesso aos mais diversos locais. Foram aplicados descupinidas em todas as madeiras da igreja.

Isto determinou a paralisação da rotina dos ataques. Mas a manutenção da igreja requer cuidados e revisões constantes para que não ocorram novas infestações.



*Figura 1: Piso do coro, balaustrada, forro e mão-francesa do átrio. paravento exibia a presença de cupim-de-madeira-seca e umidade proveniente das janelas base dos esteios do paravento.
Fonte: Projeto de desinfestação e de imunização da Igreja Santa Efigênia, Ouro Preto-MG-07/2006.*



Figura 2: Trono N. S. do Rosário, Cúpula e painéis laterais exibem a presença de Cupim-de-madeira-seca (*Cryptotermes brevis*). Parede direita colonizada anteriormente por intensa atividade de Cupim-de-solo.
Fonte: Projeto de desinfestação e de imunização da Igreja Santa Efigênia, Ouro Preto-MG-07/2006



Figura 3: Estrutura do telhado exibiu a presença de Cupim-de-madeira-seca (*Cryptotermes brevis*) em várias vigas remanescentes e fragilizadas.
Fonte: Projeto de desinfestação e de imunização da Igreja Santa Efigênia, Ouro Preto-MG-07/2006

6.8 – PROPOSTA DE INTERVENÇÃO:

A presença de insetos xilófagos é consequência do abandono que a igreja sofreu nas últimas décadas, o péssimo estado de conservação da cobertura possibilitou a ação das águas de chuva em toda a construção causando degradação dos forros, pisos e esquadrias.

Em 2000 a estrutura de madeira da cobertura e entelhamento foram recuperados, quando verificou-se melhoria significativa no aspecto geral da igreja, no entanto a ausência de condutores de águas pluviais, principalmente no encontro das paredes das fachadas laterais e torres ainda vem ocasionando umidade excessiva nas paredes e consequentemente nos elementos internos de madeira.

O beiral do telhado acanhado e disposto junto às paredes, causava infiltrações principalmente nas suas bases. Por sua vez o sistema de drenagem das águas pluviais era insuficiente para coletar as águas do entorno da igreja e cemitério.

As esquadrias e enquadramentos apresentam várias camadas de policromia, as cores atuais das esquadrias e forros das tribunas e corredores laterais não são coerentes com o conjunto. Os seus elementos integrados além de sofrerem a ação de agentes degradantes como a umidade e ataque de insetos xilófagos sofreram intervenções inadequadas com perdas consideráveis da policromia.

A proposta de restauração da igreja de Santa Efigênia através da recuperação dos seus elementos componentes pretende resgatar a leitura do conjunto perdida pela ação dos elementos degradantes.

Para as propostas foram realizadas visitas técnicas, prospecções e avaliada as intervenções anteriores, considerando sempre os critérios internacionais de conservação e restauração.

Todos os elementos construtivos devem ser recuperados, assim como solucionada a causa de sua degradação. Para isso foi coerente elaborar um projeto

específico de descupinização da igreja realizado por profissional da área, apontando individualmente os insetos encontrados e o tratamento a ser adotado com efeito residual, para que esses elementos fiquem protegidos por tempo considerável da ação de novos insetos.

A caixa d'água localizada na fachada dos fundos da igreja, interferindo em seu aspecto visual e ocasionando infiltrações nas paredes deve ser removida. Assim como devem ser refeitas as instalações sanitárias localizadas na lateral direita da igreja, com acesso a deficiente físico.

Os muros junto à igreja serão cortados para que não promovam a infiltração de águas de chuva no local. Toda a cantaria deve ser limpa e os elementos integrados restaurados com projeto de restauração específico detalhado para cada bem.



Figura 4: A cantaria da escadaria e adro da igreja e fachada apresentava muita sujeira. A fachada apresentava manchas de infiltração de água sob as janelas, frontal e cúpula das torres. Fonte: Arquivo Hexágono, 2008.



*Figura 5: Manchas de umidade em toda a fachada, mais acentuadas sob as seteiras e janelas, cordão, cimalthas e cúpulas das torres.
Fonte: Arquivo Hexágono, 2008.*



*Figura 6: Degradação do forro devido a ação da chuva e insetos xilófagos.
Fonte: Arquivo Hexágono, 2008.*



Figura 7: Degradação do tabuado devido à ação de insetos xilófagos.

Fonte: Arquivo Hexágono, 2008.



Figura 8: A caixa d'água localizada na fachada dos fundos da igreja, interferindo em seu aspecto visual e ocasionando infiltrações nas paredes foi removida

Fonte: Arquivo Hexágono, 2008.

6.9 – RESTAURAÇÃO EXECUTADA PELA EMPRESA HEXÁGONO ENGENHARIA

A obra foi executada pela empresa Projeto Hexágono Consultoria e Engenharia Ltda. em duas etapas distintas, sendo a primeira etapa por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura com o patrocínio do BNDES e a segunda etapa com patrocínio da empresa Vale.

6.9.1 – UM POUCO DA EMPRESA HEXÁGONO ENGENHARIA

A Empresa Hexágono Consultoria e Engenharia LTDA foi constituída em 18 de fevereiro de 1988, com objetivo de prestar serviços de Projeto, Consultoria, Assessoria e Construção na área de Engenharia Civil, Arquitetura e Agrimensura.

Vem construindo um acervo de obras e serviços que a permite estar bem posicionada no mercado. Oferece “expertise” técnica na busca constante do aumento de produtividade, preocupando-se sempre com a saúde, segurança, qualidade e meio ambiente.

Com responsabilidade integral dos serviços prestados, supera a expectativa de seus clientes. A HEXÁGONO ENGENHARIA tem a sensibilidade para restaurar, a força para construir e “Know-how” para desenvolver e aprimorar a forma de executar os seus serviços.

Hoje atua em várias áreas e acredita que a SERIEDADE, a DETERMIÇÃO e a ÉTICA são princípios que conquistaram e conquistarão vários parceiros. Ao desenvolver parceiros com diversas entidades e fundações, traz em seu perfil a característica da responsabilidade social, ocupando um papel importante nas comunidades que atua.

6.9.2 – O PROCESSO DE LICITAÇÃO

A primeira fase da obra foi patrocinada pelo Banco de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) através da Lei Federal de Incentivo a Cultura (LIC), é a lei que institui políticas para a cultura nacional, como o PRONAC – Programa

Nacional de Apoio a Cultura. Essa lei é conhecida também como Lei Rouanet, em homenagem a Sergio Paulo Rouanet, secretário da Cultura quando a Lei foi criada.

Já a segunda fase da obra foi patrocinada pela empresa VALE, através da lei de Incentivo a Cultura.

³ Segundo Carlos José Aparecido, responsável pelo processo de licitação e fiscalização através do Museu de Arte Sacra do Pilar, “quando se iniciou o processo de licitação para a obra a Lei Rouanet permitia a escolha da empresa para execução dos trabalhos foi quando a empresa escolhida foi a Projeto Hexágono Engenharia e Consultoria Ltda., por se tratar de uma empresa com larga experiência na área de restauração e possuir uma equipe qualificada para execução dos trabalhos”.

Na primeira fase da obra foi solicitado ao Ministério da Cultura o valor de R\$ 1.700.000,00 para execução dos trabalhos, mas o BNDES aprovou apenas 80% deste valor. Este foi um dos grandes problemas enfrentado para a não conclusão dos trabalhos.

Na segunda fase foi solicitado ao BNDES R\$ 992.000,00 mas devido a inviabilidade de alguns serviços através da aprovação do ministério este recurso foi reduzido para R\$ 850.000,00, outro fator que acarretou a demora durante a aquisição do recurso foi a liberação pelo BNDES, onde foi justificado outra obra de grande porte que já possuía recurso na região – Paço da Misericórdia. Foi a partir deste momento solicitado a VALE tal investimento e ela acolheu a solicitação. Para dar continuidade aos trabalhos a Projeto Hexágono Engenharia Ltda. realizou os trabalhos dando continuidade ao processo até o término dos trabalhos.

Com a falta de recurso ficaram faltando alguns serviços como a restauração da cantaria da escadaria.

³ Através de entrevista realizada no dia 19/08/2014.

6.9.3 – A RESTAURAÇÃO

As obras de restauração da Igreja de Santa Efigênia foram realizadas com três frentes específicas, coordenadas por especialistas de cada uma das áreas :

- área de engenharia florestal: acompanhada pelo engenheiro Florestal **Norivaldo dos Anjos**, responsável pelo controle dos térmitas presentes na edificação;
- equipe de conservadores/restauradores: acompanhada pela restauradora **Carolina Proença Nardi**, responsável pela restauração dos elementos artísticos aplicados, forros, paredes, cimalhas, portas retábulos, entre outros;
- equipe de obras civis: que realizaram toda a parte estrutural da obra, dando também apoio às obras frentes, como a montagem dos andaimes, iluminações provisórias e acessos as áreas. Esta equipe foi coordenada pela arquiteta **Deise Lustosa**.

A Igreja de Santa Efigênia ficou durante os 06 últimos anos praticamente interditada para a realização das obras de restauração e conservação. Estas obras foram realizadas em duas etapas, onde foram realizados os seguintes serviços:

- Revisão da cobertura com remoção das telhas, instalação de forro em chapa de alumínio como guarda-pó, troca das telhas cerâmicas e amarração das mesmas;
- Revisão da estrutura do piso do coro, com a troca dos barrotes deteriorados;
- Execução de novo piso no coro;
- Restauração das mãos-francesas de suporte do coro, bem como da estrutura do guarda-corpo, vedação e suporte de madeira. Remoção das camadas de repintura, restauração da pintura original e apresentação final.
- Restauração do forro do átrio, com o desmonte das tábuas, recuperação e troca das molduras deterioradas, remoção das repinturas e restauração da pintura e marmorizados originais.
- Restauração do forro decorativo da nave, com a troca das cambotas, tratamento das tábuas deterioradas e restauração completa das pinturas

decorativas. A pintura do forro encontrava-se bastante prejudicada, devido a constante presença de chuva da cobertura, além de resquícios da remoção de pintura realizada na obra anterior.

- Restauração da cimalha da nave e do arco cruzeiro, com o desmonte, substituição das mãos francesas do suporte, restauração da estrutura de madeira e recomposição da cimalha. Restauração da pintura e acabamentos da mesma;
- Restauração da porta de tapa-vento, com a troca da base das colunas das extremidades da porta, revisão da estrutura da porta, desmontagem e remontagem dos painéis de revestimento da porta e recuperação dos vidros decorativos. Restauração completa da pintura, com remoção das repinturas e apresentação final.
- Restauração dos púlpitos laterais. Higienização da pedra de cantaria da bacia e restauração do guarda-corpo em madeira. Remoção das repinturas e tratamento da pintura original.
- Higienização das portadas e elementos em pedra de cantaria da nave, inclusive do arco-cruzeiro. Restauração destes elementos.
- Restauração do arco cruzeiro, incluído a tarja de anjos instalados acima do arco. Remoção dos painéis, troca das madeiras deterioradas, restauração da pintura original e higienização da base das colunas em pedra de cantaria.
- Restauração da estrutura das paredes interna da capela-mor com troca dos travamentos de madeira e a recuperação da vedação das paredes.
- Restauração do piso da nave, com a substituição de todas as tábuas e barrotes deteriorados.
- Higienização do porão abaixo da nave, com a remoção de entulhos e de materiais depositados.
- Descupinização e tratamento especializado de todas as partes de madeira para a paralisação dos ataques indiscriminados de térmitas, muitos deles vindos do terreno e do cemitério localizado no entorno imediato da igreja.
- Restauração completa da Capela-mór – incluindo os painéis laterais, revestimentos das paredes, forro de madeira abobadado, guarda-corpos das tribunas, portas dos corredores laterais.

- Restauração do retábulo-mór com a remoção das camadas de repintura e inúmeras camadas de cera e sujidades. Restauração do forro do camarim, do trono e painéis laterais e fundo do camarim. Restauração completa dos elementos da retábulo – sacrário, colunas, anjos, nichos, tarja, coroamento, lambrequins e outros. Neste item foram trabalhados desde a estrutura do retábulo, os suportes de madeira, a pintura e o douramento. Os elementos mais importantes foram redourados.
- Durante a desmontagem dos painéis do fundo do camarim, foi encontrada uma pintura sobre o reboco da parede. Esta pintura foi higienizada e protegida, antes dos painéis serem remontados.
- Restauração dos quatro retábulos laterais e colaterais da nave - com a remoção das camadas de repintura e inúmeras camadas de cera e sujidades. Restauração do forro do camarim, do trono e painéis laterais e fundo do camarim. Restauração completa dos elementos da retábulo colunas, anjos, nichos, tarja, coroamento, lambrequins e outros. Neste item foram trabalhados desde a estrutura do retábulo, os suportes de madeira, a pintura e o douramento. Os elementos mais importantes foram redourados.
- Restauração dos forros dos corredores laterais – térreo e tribuna. Com a recuperação dos barrotes, troca das peças de madeira deterioradas e repintura lisa.
- Restauração do forro da sala da Sacristia, com a recuperação da estrutura de madeira do forro e piso da Sala do Consistório. Restauração das pinturas com a remoção das camadas de cera e o tratamento da pintura decorativa e pintura.
- Restauração dos 03 retábulos da sala do Consistório, com a recuperação da estrutura de madeira, restauração das pinturas com a remoção das camadas de cera e o tratamento da pintura decorativa e pintura.
- Recuperação dos ladrilhos hidráulicos do átrio, com a reutilização dos ladrilhos inteiros e a escavação dos pisos laterais, com a introdução dos barrotes e tabuado de madeira.

6.9.4 – A COMUNIDADE

⁴ Sr. Francisco de Paula Santos, juiz presidente da Irmandade de Santa Efigênia ressalta a importância da restauração da igreja devido ao processo de degradação que se encontrava a Igreja, onde estava infestada por insetos vindo do cemitério ao lado, o forro da sacristia estava bastante comprometido.

⁵ Segundo o Sr. Wilson Ferreira, zelador da capela do Padre Faria durante o período de restauração passaram pela paróquia três padres, sendo Padre Marcelo Santiago, Padre Eudes Campos Nascimento e atualmente Padre Luís Carlos, as programações realizadas na igreja foram transferidas para a capela do Padre Faria. A Capela funcionou como Matriz durante o processo a obra de restauração, as programações como Semana Santa, as festas de Santa Efigênia e Nossa Senhora do Rosário, batizados, casamentos, missas foram realizadas na Capela.

A comunidade foi informada sobre a restauração através do Padre Marcelo Santiago, pároco responsável no início da restauração e pelo BNDES que patrocinou a primeira etapa da obra.

Um dos grandes problemas enfrentados no início da obra, segundo o Sr. Wilson e o Sr. Francisco, foi à guarda de móveis e imagens da Igreja, havia outra pessoa responsável pela irmandade e o mesmo não realizou a catalogação para guarda dos bens onde foram espalhados em vários locais e até a presente data não conseguiram resgatar todos.

Um dos principais aspectos negativos encontrado durante a execução da obra foi: na primeira fase o roubo das ferramentas dos funcionários da Hexágono, na segunda fase o roubo do cofre.

Segundo o Sr. Francisco de Paula Santos a obra atendeu todas as expectativas à empresa Hexágono realizou um ótimo trabalho e hoje sua programação já está como antes com casamentos, missas, batizados, etc.

⁴ Através de entrevista realizada no dia 18/08/2014.

⁵ Através de entrevista realizada no dia 20/08/2014.

Para o Sr. Wilson a comunidade ficou maravilhada com o resultado final da obra com todo douramento, iluminação e sonorização, “valeu a pena o tempo gasto para execução dos trabalhos, pois obra de restauração demanda trabalhos mais detalhados para se obter bom resultado”.



*Figura 9: Inauguração da Igreja dia 10 de maio de 2014.
Fonte: Deise Lustosa 05/2014*



*Figura 10: Festa de inauguração
Fonte: Deise Lustosa 05/2014*

7 – ANÁLISE CRÍTICA DOS PROCEDIMENTOS DA OBRA DE RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE SANTA EFIGÊNIA:

Apesar de todos os cuidados e providências tomadas para a melhor execução de obras de restauração, alguns pontos são levantados como negativos na prática deste tipo de obra.

7.1 - ESTADO EMERGENCIAL DA EDIFICAÇÃO

Para sanar problemas graves e emergenciais ocorridas em obras de restauração são necessárias intervenções de urgências, mas deve-se evitar intervenções com improvisações. Este problema é recorrente nas edificações históricas devido a falta de recursos para a sua recuperação.

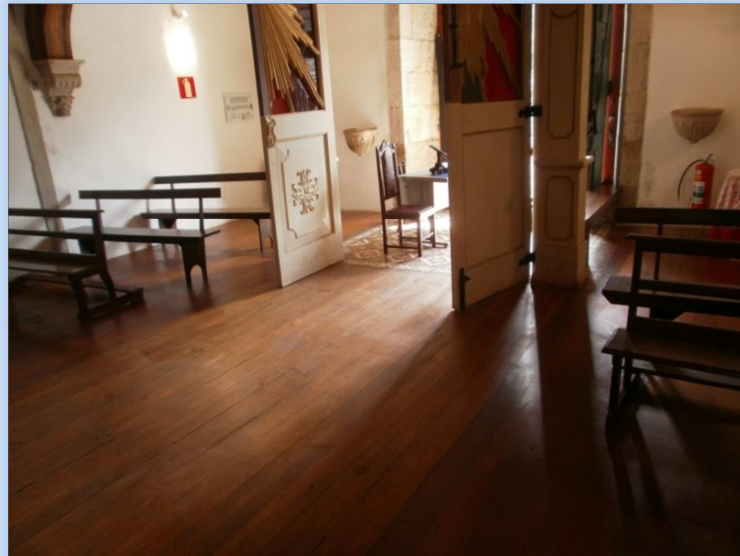
Durante uma das restaurações ocorridas anteriormente o piso do átrio era em madeira, mas com a frequência das chuvas foram removidos e substituídos por ladrilho hidráulico com nove cores.



Figura 11: Piso em ladrilho do átrio

Fonte: Deise Lustosa 2013

Na execução da obra executada pela empresa Hexágono a solução encontrada para o piso do átrio, onde seus ladrilhos se encontravam bastante deteriorados, foi a remoção de todas as peças reutilizando apenas as que estavam em melhor estado na portada principal e nas laterais foram substituídos por tabuados.



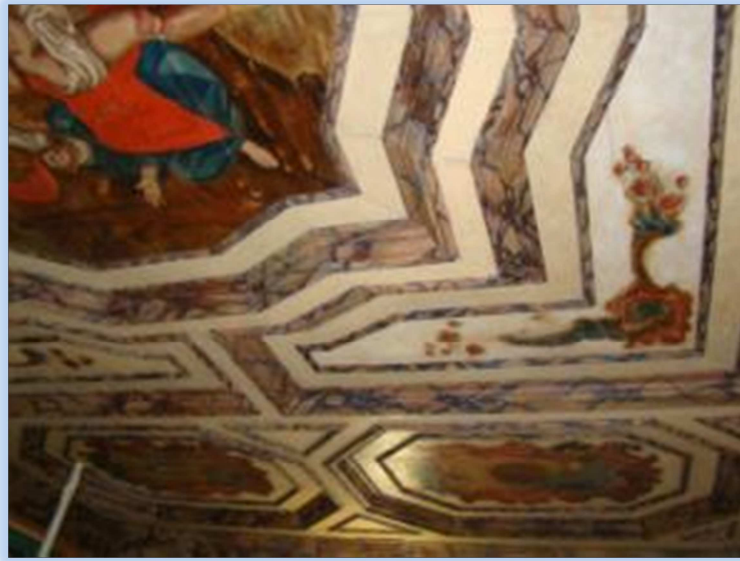
*Figura 12: Substituição de parte do ladrilho hidráulico por taboado.
Fonte: Giséle Ferreira 08/2014*

Já no consistório quando foi retirado o tabuado de madeira foram encontrados vários barrotes deteriorados e inseridos novos barrotes ao lado para compensação. Esta sobrecarga fez com que ocorresse um abatimento nas paredes laterais.



*Figura 13: Barroteamento do Piso consistório
Fonte: Deise Lustosa 2009*

Como na parte abaixo do consistório é situada a sacristia com forro em tabuado em madeira, foi necessário para esta intervenção o escoramento de todo o forro por baixo em seguida foi feita a intervenção removendo os barrotes deteriorados e instalando novos nivelando-os e redistribuindo sua carga, com isso foi necessário o repregamento de todo o forro.



*Figura 14: Forro da sacristia restaurado
Fonte: Deise Lustosa 2019*

Em análise ao estado emergencial da igreja temos:

- No que se refere ao piso em ladrilho do átrito devido ao estado de degradação que se encontrava, houve a necessidade da realização de “improviso” com a execução de taboado em madeira nas laterais pois não possuía verba para execução de novas peças;
- Já com relação ao barroteamento foi de extrema importância por ocorrer afastamento de paredes laterais devido a sobrecarga sofrida em intervenções ocorridas anteriormente.

7.2 - CONDIÇÕES ECONÔMICAS

As condições econômicas limitam uma perfeita intervenção, impedem que se atenda as recomendações, que sugerem serem realizadas com materiais nobres e

de grande durabilidade. Na maioria das vezes é necessária a utilização de mão-de-obra especializados o que afeta também os custos. No restauro as exigências impostas pelos trabalhos técnicos necessários devem ser preponderantes ao custo e não inverso.

Um dos principais problemas enfrentados na execução do projeto de intervenção segundo Vanessa Braide foi aliar o custo do projeto, que não poderia ser muito alto, a quantidade de elementos necessários para o seu desenvolvimento.

Durante a execução da obra a verba não foi suficiente para a execução de todo os trabalhos sendo necessária a captação de recursos para término dos serviços.

7.3 - TEMPO DE EXECUÇÃO DA OBRA

O tempo de execução de uma obra de restauração é diferente do tempo de execução de uma obra dita corriqueira. Este tipo de obra requer uma avaliação pormenorizada de todos os problemas técnicos da obra, uma análise técnica - científica antes das intervenções. São obras que sempre apresentam surpresas.

Durante a execução da primeira etapa de restauração da Igreja de Santa Efigênia foram necessárias intervenções que não estavam planilhados sendo indispensáveis para a realização dos serviços, com isso foi necessário captar mais recursos para o termino da obra, segunda etapa, gerando assim um desgaste por parte da comunidade e a Irmandade, pelo tempo em que ficou fechada.

Na primeira etapa foi necessária a substituição dos barrotes do consistório o que não constavam em projeto/planilha.

Na segunda etapa na fase de pintura externa foi necessária a montagem de andaimes e esta foi realizada com a tinta a base de silicato, Ibratin Arcádia, o que demandou um tempo maior para a execução dos serviços por se tratar de uma tinta especifica para restauração, incluindo o fundo preparador que demanda de um tempo maior para secagem respeitando o tempo de 24 horas entre as demãos,

massa e finalizando com tinta.

As obras de restauração sempre ocorrem surpresas sendo necessárias discussões sobre o novo rumo da restauração foi o que ocorreu durante os trabalhos de substituição do barroteamento do consistório. Já com relação a pintura a tinta que estava especificada em projeto era diferenciada.

7.4 - FALTA DE PROJETOS TÉCNICOS DE INTERVENÇÃO

Segundo a arquiteta Vanessa Braide no Brasil infelizmente ainda o foco principal é a obra, ficando os projetos em segundo plano. Sendo que sem um projeto de qualidade, não conseguimos fazer uma obra de boa qualidade.

Para o desenvolvimento deste tipo de projeto vários elementos devem ser estudados. É preciso conhecer a edificação em todos os seus aspectos para entender qual processo necessário de intervenção.

Sua história, intervenções anteriores realizadas, transformações do entorno e da paisagem da cidade, componentes construtivos, etc..

7.5- PROJETOS TÉCNICOS INADEQUADOS

⁶ Segundo a arquiteta Deise Lustosa os projetos de restauração foram pouco detalhados, acarretando assim uma falha no planejamento pautado inicialmente, além dos problemas ocorridos nos processos de aprovação para liberação dos projetos. Vários serviços não constavam em projetos, podemos citar a substituição de 70% da cimalha e mão francesa e a substituição da base do paravento.

⁶ Através de entrevista realizada no dia 30/06/2014.



*Figura 15: Substituição da cimalha.
Fonte: Deise Lustosa 2009*



*Figura 16: Base do paravento danificada
Fonte: Deise Lustosa 2009*

7.6 - ORÇAMENTOS INADEQUADOS

Quase todas as obras de restauração segundo a arquiteta Deise, têm problemas de orçamentos.

Na restauração da Igreja de Santa Efigênia os principais problemas com orçamentos foram:

- Não foram bem elaborados, apesar da existência de informações suficientes para isto;
- Os preços se tornaram defasados durante os processos de aprovação e captação de recursos e não puderam ser atualizados;
- Alguns itens planilhados tratavam serviços como verba, deixando-o em aberto.
- Para a execução de planilhas “oficiais” os serviços de restauração não existem e os itens utilizados tem valores aquém dos serviços necessários. Por exemplo, as planilhas adotadas pelo IPHAN – SINAPI – não apresenta itens de recuperação de esquadrias e/ou cobertura.
- As composições de preço para os serviços especiais, como redouramento dos elementos artísticos, não existem, ou não estão disponibilizados pelos técnicos da área.

7.7 - FISCALIZAÇÃO DAS OBRAS PELAS INSTITUIÇÕES

A obra de restauração da Igreja de Santa Efigênia foi fiscalizada por profissionais do IPHAN, que possuíam equipes especializadas e com experiências. A instituição proponente do projeto foi o Museu de Arte Sacra do Carmo da Paróquia de Nossa Senhora do Pilar, que acompanhou e fez a gestão das obras. O projeto foi aprovado pelo IPHAN.

8 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já foi mencionado no início deste trabalho, este capítulo trata da análise e avaliação dos aspectos críticos nas intervenções ocorridas na obra da Igreja de Santa Efigênia localizada em Ouro Preto, embasadas nas recomendações dos tratadistas e das Cartas Patrimoniais e da experiência de profissionais.

8.1 – ANÁLISE E AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS CRITICOS NAS INTERVENÇÕES EM OBRAS DE RESTAURAÇÃO

No Brasil, a trajetória da preservação do patrimônio tem-se desenvolvido através de experiências próprias na evolução de conceitos, da tecnologia e das operações que foram utilizados em outros países. Particularmente através de depoimentos sobre a obra da Igreja de Santa Efigênia, onde as soluções empregadas forma empregadas e adaptadas à realidade.

Embora exista a preocupação na pesquisa dos mais adequados materiais e técnicas construtivas para melhor desempenho em obras de restauração, alguns pontos ainda são críticos, prejudicando o bom andamento deste tipo de obra.

O objetivo deste trabalho era o conhecimento dos aspectos críticos que ocorreram durante a obra de restauração da Igreja de Santa Efigênia, o que foi descrito no capítulo anterior através de depoimentos e quais prejuízos causam e como tratar estes aspectos negativos, para melhorar o desempenho nas obras de restauração.

Nos capítulos anteriores foram apresentados os conceitos mais utilizados, os procedimentos e critérios de intervenção adequação em obras de restauração, pelos tratadistas e as Cartas Patrimoniais. Analisando cada um dos aspectos negativos a luz destas recomendações temos a considerar.

- a) Estado emergência da edificação,
- o estado emergencial é quando a edificação se encontra em avançado estado de degradação possibilitando sérios riscos a mesma, sendo necessário uma intervenção rápida;
 - devido a pressa nas intervenções, os procedimentos corretos não são cumpridos;
 - a Carta de Atenas, já em 1931 recomendava a manutenção regular e permanente na conservação de edifícios, impedindo desta forma que a edificação atingisse graus de deterioração avançados;
 - os procedimentos e os critérios de intervenção para elaboração de projetos de restauração possibilitando a execução de obras de restauração de forma correta são recomendados pelos tratadistas Johan Joachim Winckelmam, Viollet-le-Duc, Luca Beltrami e Cesare Brandi, assim como pela Carta de Restauro e Carta de Burra, aconselhando estudos aprofundados antes de intervenções;
- b) Condições econômicas.
- a Carta de Burra recomenda que a restauração deve ser realizada com os recursos necessários para isto, pois quando a edificação chega nesta intervenção é porque está es estado avançado de degradação se tomando por isto onerosa e também pela necessidade de profissionais capacitados com experiências sobre o assunto e técnicas construtivas e materiais já não mais utilizados;
 - Camilo Boito recomendava que os monumentos deveriam ser perfeitamente consolidados e reparados a restaurados, tendo conservações periódicas evitando a restauração por ser este trabalho mais agressivo à edificação;
 - sobre estes aspectos salientados se manifestam os teóricos Viollet-le-Duc, Luca Beltrami e Cesare Brandi e a Carta de Veneza, o Compromisso de Brasília, a Carta de Restauro e a Carta de Burra;
- c) Tempo de execução de uma obra de restauração,
- o tempo de execução de uma obra de restauração é diferente do tempo de uma obra dita corriqueira;

- nenhuma teoria ou Carta refere-se especialmente sobre a questão da duração deste tipo de obra;
 - Cesare Brandi refere-se sobre a restauração como um caso a parte, tratando a obra de arte como *unicum* e não como elemento de uma série;
 - as obras de restauração sempre apresentam surpresas, conseqüentemente a cada novo elemento que se apresenta a obra deve ser encaminhada às discussões necessárias, sobre o novo rumo de restauração, causando aumento do tempo de execução;
 - a Carta de Restauro recomenda que sempre que possível os trabalhos de restauração por consistirem em operações delicadíssimas devem ser executados sob orçamentos e não sob empreitadas , possibilitando maior flexibilidade em termos de tempo de execução;
- d) Falta de projetos técnicos de intervenção,
- a recomendação contida nas teorias de restauração, através do arqueólogo Johanm Joachim Winckelmann, Viollet-le-Duc, Luca Beltrami e Cesare Brandi é de que seja executado estudo minucioso antes de qualquer intervenção com documentação segura;
 - Viollet-le-Duc e a Carta do Restauro salientam a realização de levantamento gráfico, que é o primeiro passo para a realização do projeto de restauração e onde será registrado todos os elementos componentes da edificação;
 - a Carta de Restauro a Carta de Burra referendam a pesquisa rigorosa da edificação, pesquisa multidisciplinar, condições de estabilidade e de todos os dados importantes para a melhor elaboração do projeto de restauração;
- e) Projetos técnicos inadequados,
- tanto Viollet-le-Duc, Luca Beltrami e Cesare Brandi recomendam que os arquitetos encarregados deste tipo de obra devem ser construtores hábeis e experientes, com conhecimento de construção de diferentes épocas, com conhecimento da estrutura da edificação, sua anatomia, servir-se toda a documentação, análise do movimento e ter solida formação arquitetônica e histórico/crítica, para após intervir;

- no Compromisso de Brasília está anexo a carta de Lúcio Costa com a recomendação que por ser a restauração um trabalho complexo, ela depende de técnicos qualificados,
 - a Carta do Restauo recomenda a execução a cargo de empresas especializadas;
- f) Orçamentos inadequados;
- sobre este aspecto somente a Carta do Restauo recomenda a realização das obras sob orçamentos e não sob empreitadas;
 - a operação de restauração, como já foi salientado pela arquiteta Deise Lustosa, sempre apresenta surpresas, pois muitas vezes o acesso a determinados elementos é limitado ocasionando que somente ao executar a obra será possível verificar o verdadeiro estado de conservação destes elementos;
 - o valor orçado para a obra pode ser alterado em função do novo problema apresentado;
- g) Fiscalização das obras pelas instituições;
- o Compromisso de Brasília contém em anexo a Carta de Lúcio Costa, onde estão as recomendações para a atribuição do trabalho de restauração à profissionais qualificados para este fim;
 - a Carta de Burra recomenda que o acompanhamento seja executado por profissionais qualificados;
- h) Falta de apoio científico e tecnológico,
- tanto os tratadistas quanto as Cartas Patrimoniais recomendam estudos minuciosos da edificação em seus aspectos construtivos, assim como de condições de estabilidade para que as intervenções venham ser as mais adequadas;
 - segundo a experiência dos profissionais e das Instituições da área o apoio científico e tecnológico é imprescindível, para que o trabalho de restauração seja executado de forma correta, portanto seria importante que as Instituições que realizam este tipo de pesquisa ficassem vinculadas de alguma forma à execução do trabalho de restauração.

Após a pesquisa e concluída as análises verificamos que os pontos negativos apontados através dos depoimentos são recomendados pela maioria dos tratadistas e Cartas Patrimoniais como pontos de extrema relevância para o bom andamento das obras de restauração. Estas recomendações mais recorrentes são os estudos minuciosos sobre a edificação antes das intervenções e que as obras sejam realizadas por profissionais qualificados para este fim.

Cabe ressaltar que o conceito de restauração passou por modificações ao longo do tempo. Inicialmente, tinha o caráter de adaptação às novas exigências do monumento e, até a demolição, para uso dos materiais de revestimentos em novos edifícios e monumentos.

Conclui-se que existe uma necessidade de mudanças urgentes na aprovação de projetos e execução de obras de restauração, para garantir a sobrevivência das edificações históricas, que inúmeras vezes sofrem danos irreversíveis, decorrentes do uso de materiais incompatíveis em razão da compreensão exata do conceito de restauração.

Recomenda-se maior rigor na aprovação de projetos de restauração, acompanhamento constante em todas as etapas (desenvolvimento de projeto e execução) pelas instituições técnicas, com profissionais competentes.

Recomenda-se para execução de projetos e obras de restauração que:

- a) Os projetos e as obras de restauração sejam realizados por profissionais qualificados, tendo, comprovadamente, na equipe, mão-de-obra especializada nas especificações da edificação;
- b) As obras sejam realizadas por administração, não por empreitada;
- c) O levantamento métrico arquitetônico seja completo, com todas as medidas, conforme roteiro para projetos de restauração utilizado pelo IPHAN.
- d) O diagnóstico seja conforme roteiro de restauração utilizado pelo IPHAN.
- e) Seja realizado estudo das condições de estabilidade da edificação;

- f) Seja realizada análise da composição dos materiais da edificação;
- g) Seja realizado projeto de intervenção física da edificação antes da elaboração do projeto arquitetônico de distribuição dos espaços e dos projetos complementares;
- h) Os projetos arquitetônicos e complementares estejam de acordo com o projeto de intervenção;
- i) Para elaboração do orçamento seja fornecido período adequado, fixado em função das características da obra, possibilitando uma investigação rigorosa na edificação, permitindo que se faça um orçamento mais próximo da realidade, levando em conta os materiais a serem empregados, que devem ser de excelente qualidade e que a mão de obra seja especializada;
- j) Haja participação constante das instituições envolvidas: proprietários, empresa e instituições de fiscalização (obras e de preservação do patrimônio);
- k) Que a fiscalização das obras seja realizada por profissionais conhecedores das particularidades dos processos de restauração.

8.2 – SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS:

Dentro do tema abordado, sugere-se para trabalhos futuros, a continuação desta pesquisa, com elaboração de composições de custos para obras de restauração, pois hoje não existe uma tabela específica para este tipo de obra.

Também se sugere o aprofundamento de estudos das técnicas construtivas adotadas em obras de restauração e a avaliação se os princípios gerais dos tratadistas e cartas patrimoniais foram utilizados adequadamente.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

<http://www.vale.com/brasil/PT/aboutvale/news/Paginas/igreja-santa-efigenia-entregue-comunidade-ouro-preto.aspx>

<http://portal.iphan.gov.br/>

http://brasilartesenciclopedias.com.br/tablet/nacional/inacio_jair.php

<http://projetocevale.blogspot.com.br/p/jair.html>

<http://www.jornaloliberal.net/noticia/jair-inacio-80-anos-de-seu-nascimento/>

<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/10131/000521358.pdf?sequence=1>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/lei-rouanet>

http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_04.02.2010/art_216_.shtm

<http://www.mg.gov.br/governomg/ecp/contents.do?evento=conteudo&idConteudo=53530&chPlc=53530&termos=s&app=governomg&tax=0&taxn=5922>

KUHL, Beatriz Mugayar. **Arquitetura do ferro e arquitetura ferroviária em São Paulo**. Editora: ISBN: 8585851651. Edição: 0. Ano Edição: 1998.

BOITO, Camilo. **Os restauradores**. São Paulo: Ateliê Editorial, Ano Edição: 2002.

BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração**. São Paulo: Ateliê Editorial. Ano de Edição: 2004.

giovannonni, Gustavo. **Tipologias, técnicas, historicidade do restauro**, texto 1912.

VIOLLET-le-DUC, Eugene E. **Restauração**. São Paulo. Ateliê Editorial. Ano de edição 2000.

Ruskin, John. **A lâmpada da memória**. Salvador: Protestos, 1996.

CASTRO, Sônia R. **O Estado na preservação de bens culturais – o tombamento**. Rio de Janeiro: Renovar, 1991

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: UNESP, 2001.

CURY, Isabelle. **Cartas patrimoniais**. Rio de Janeiro: Edições de Patrimônio, 2000.

LEERSH, Inês M.. **Contribuição para identificação dos principais fatores e mecanismos de degradação em edificações do patrimônio cultural em Porto Alegre**. Dissertação (Mestrado em Engenharia) – Curso de Pós-Graduação em Engenharia Civil, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

MEIRA, Ana L. G. **O passado no futuro da cidade – políticas e participação popular na preservação do patrimônio cultural de Porto Alegre**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

**Anexo A – Um pouco do percurso profissional da
arquiteta Deise Lustosa**

Deise Lustosa

Quando a arquiteta estava na universidade, ocorreu um seminário internacional sobre monumentos históricos ao relento. Neste momento ela teve contato com a área de restauração e a partir daí pautou toda sua carreira, desde o primeiro estágio, que aconteceu logo depois deste seminário.

Em seguida fez estágio no IEPHA/MG na área de pesquisa e história, trabalhando com equipes de arquitetos, historiadores e arqueólogos.

Terminando o curso de arquitetura iniciou seus trabalhos na empresa de restauração denominada Aresta Arquitetura e Restauro Ltda., onde ficou durante 07 anos.

Em 1990 realizou o curso de pós-graduação – lato sensu em Salvador/BA – CECRE – Curso de Especialização em Conservação e Restauração de Edifícios e Sítios Históricos – convênio entre o IPHAN/UFBa/UNESCO.

A primeira obra de restauração realizada pela Arquiteta foi a obra da antiga Casa da Cadeia de Tiradentes/MG, edificação em alvenaria de pedra do século XVIII. A obra foi executada por uma empresa que apenas realizava obras de restauração, fiscalizada pelo IPHAN. Isto aconteceu em 1987.



*Figura 17: Casa da Cadeia Tiradentes
Fonte: Arquivo pessoal Deise Lustosa*

Atualmente trabalha na Empresa Hexágono Engenharia, desde 2007, neste período acompanhou as obras de restauração da Igreja de Santa Efigênia (1ª e 2ª etapa), Igreja de São José dos Pardos e Bem Casados e Santa Cecília dos Músicos e da Fazenda da Alegria. Hoje está acompanhando a obra de restauração do Paço da Misericórdia Centro de Artes e Fazeres de Ouro Preto.



*Figura 18: Igreja de São José dos Pardos e Bem Casados e Santa Cecília dos Músicos.
Fonte: Arquivo Hexágono 2012*



Figura 19: Restauração da Fazenda da Alegria
Fonte: Arquivo Hexágono 2012



Figura 20: Restauração do Paço da Misericórdia
Fonte: Arquivo Hexágono 2012

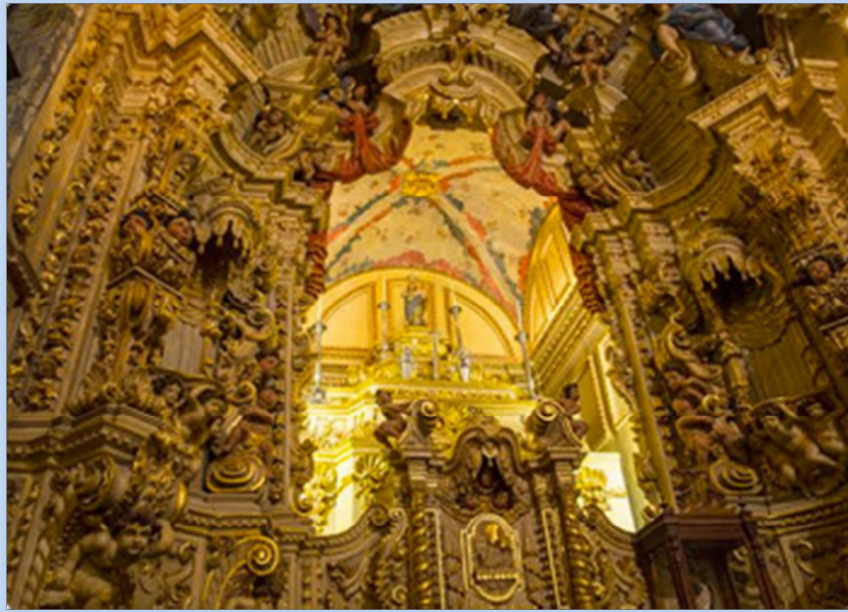


Figura 21: Igreja de Santa Efigênia

Fonte: Gisèle Ferreira 2014



Figura 22: Festa de Inauguração da Igreja de Santa Efigênia

Fonte: Deise Lustosa 2014

Anexo B – Jair Inácio

Jair Inácio

No dia 2 de agosto de 1932, vinha ao mundo, um dos maiores responsáveis, se não o maior, pela conservação do patrimônio histórico de Minas Gerais: Jair Afonso Inácio. Se o notório ouro-pretano estivesse vivo, teria agora completado seus 80 anos. Sua carreira como restaurador começou pelo amor que devotava às artes, que demonstrou desde cedo, conforme tese de Isabel Cristina Nóbrega, doutora no restaurador, pela Unesp. Mas antes disso, sempre, devido às necessidades da família, teve que inclusive trabalhar como auxiliar de sapateiro. Mas isso, não o impediu de que corresse atrás de suas preferências. Certa vez, aos 15, fez sua primeira exposição coletiva de quadros. Uma turista francesa os levou para serem expostos em um hotel de Paris. Dos 15 quadros, 12 vendidos.

A restauração

Seu primeiro trabalho na área do restauro foi em 1949, na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, com a função de ajudante do pintor Estevão de Souza, restaurador chefe da obra. Só que por causa de falta de recursos, a Diretoria de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Dphan) órgão que hoje equivale ao Iphan, dispensou-o por falta de recursos, em 1951. Voltando no mesmo ano, agora no cargo de chefia, é chamado para restaurar a igreja matriz de Nossa Senhora de Nazaré.

Durante o decorrer dos anos e com mais experiência, em 1956 foi cursar Conservação de Bens Móveis, com Edson Motta, pioneiro da restauração no país, na Escola de Belas Artes, da Universidade do Brasil, hoje UFRJ.

Foi quando em 1957, trabalhos diferenciados batem a porta de Jair. Os quais inclusive, de acordo com o restaurador Thales Gayean, permitiram “um novo olhar” sobre a obra de Aleijadinho. Para isso, o profissional da área de restauro menciona o livro Conquista de Congonhas, de Lourival Gomes Machado.

Durante a obra em Congonhas, a policromia, uma técnica de pintura, de Bom Jesus de Matosinhos, teria sido “redescoberta”, como também o talhe da imagem.

Além disso, teriam sido recuperadas pinturas de Atháide e de Francisco Xavier Carneiro.

Ainda em 1957, Jair Inácio expõe pinturas suas no salão latino-americano, em Paris, bem como o restauro de mesa do altar na Capela do Palácio do Arcebispo, em Diamantina, e a Igreja de Nossa Senhora do Pilar, em São João del-Rei.

Passado algum tempo, em 1961 teve a oportunidade, mediante bolsa da Fundação Rockefeller, de estudar no IRPA, na Bélgica. O que se soma ao fato de ter tomado parte do Instituto Internacional de Conservadores e de participar de uma conferência em Barcelona. Não bastando isso tudo, ainda no mesmo ano “É nomeado pela UNESCO membro da Equipe Internacional de Conservadores; e fica responsável por pesquisar os problemas causados pelo clima na obra de arte, no âmbito da América Latina”, conforme relata a autora Isabel Cristina Nóbrega.

Em 1962, viaja o mundo (Bélgica, Noruega, Dinamarca, Alemanha, França, Espanha, Portugal, Suíça, Inglaterra e EUA) para estudar as técnicas de ponta do restauro. Em 24 de agosto, volta para o Brasil, casando-se logo após com Zenith Alves. Também foi nomeado como restaurador-chefe do 3º Distrito da DPHAN, que corresponde a Minas Gerais.

Depois de diversas obras realizadas, fundou em 1971 o curso “Restauração de Obras de Arte”, na Faop. Depois, teve a oportunidade de, em 1975, montar seu ateliê nas Lajes. Em 1978, leciona “Restauração de Obras de Arte” na Escola de Belas Artes da UFMG. Faleceu em 1982.

Anexo C – Roteiro de Entrevistas

ROTEIRO BÁSICO DE ENTREVISTA COM A ARQUITETA VANESSA BRAIDE

1. Quais projetos de restauração da igreja de Santa Efigênia foi executado por você e/ou sua equipe?
2. Durante o levantamento em campo qual foi a maior dificuldade encontrada?
3. Em quanto tempo foi realizado os trabalhos de levantamento até a finalização dos projetos?
4. A execução do projeto de intervenção foi baseado em alguma metodologia específica? Qual?
5. Quais foram os maiores problemas enfrentados para execução dos projetos?

ROTEIRO BÁSICO DE ENTREVISTA COM A ARQUITETA DEISE LUSTOSA

1. Porquê e quando houve interesse em se dedicar a área da restauração arquitetônica?
2. Qual foi a primeira obra realizada?
3. Como era realizada a orientação para as intervenções nos bens culturais?
4. Quais as obras de restauração realizadas pela Hexágono Engenharia que você acompanhou?
5. Faça uma breve descrição da obra da Igreja de Santa Efigênia.
6. Qual o maior impacto com relação a 1ª etapa da obra devido sua paralisação?
7. Quais os aspectos mais relevantes nestas obras, tanto positivos como negativos?
8. Como foi o desenvolvimento do trabalho ao longo da restauração, em termos de mão-de-obra, equipamentos, técnicas construtivas, dotação orçamentária?
9. Quais os aspectos críticos que ocorrerão nesta obra de restauração?
10. Qual a sugestão de tratamento para os aspectos críticos, no sentido de melhorar o desempenho destas obras?

**ROTEIRO BÁSICO DE ENTREVISTA COM CARLOS JOSÉ APARECIDO –
MUSEU DE ARTE SACRA DO PILAR**

1. Como se deu o processo de licitação para a 1ª e 2ª etapa da obra de Restauração da Igreja de Santa Efigênia?
2. Como foi adquirido os recursos?
3. Houve concorrência para esta obra?
4. Quais os principais problemas enfrentados para se iniciar a 2ª etapa da obra?
5. Quais os aspectos positivos e negativos ocorridos durante o processo de licitação, execução e finalização dos trabalhos?

**ROTEIRO BÁSICO DE ENTREVISTA COM FRANCISCO DE PAULA SANTOS –
IRMANDADE**

1. Quais as mudanças ocorridas no início e durante a obra de restauração?
2. Como se deu a guarda de móveis e imagens durante a obra?
3. Quais os párocos que passaram pela paróquia durante a restauração?
4. Como se procedeu com relação as programações realizadas na Igreja?
5. Fale um pouco sobre os aspectos positivos e negativos ocorridos durante a restauração.
6. A obra foi entregue conforme suas expectativas?

**ROTEIRO BÁSICO DE ENTREVISTA COM WILSON FERREIRA – ZELADOR DA
CAPELA DO PADRE FARIA**

1. Houve alguma dificuldade encontrada pela paróquia/comunidade com as mudanças das programações ocorridas na Igreja durante a execução da obra?
2. Como foi comunicado a comunidade o início dos trabalhos de restauração?
3. Quais as principais dificuldades enfrentadas devido a mudança do presidente da irmandade?
4. Como se deu o processo de mudança de pároco durante a restauração?
5. Como foi para a comunidade a paralisação da obra?
6. Com relação à entrega da obra, como foi para a comunidade?